

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
« Madre Gertrudes de São José » *CR*

O MEPES:

Uma Escola para a Vida

Cachoeiro de Itapemirim, Novembro - 1986

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

" MADRE GÉRTRUDES DE SÃO JOSÉ "

O NEPES : UMA ESCOLA PARA A VIDA

ORGANIZADORES : EDIVAL JOSÉ PETRI

PEDRO PAULINO DA SILVA

TRABALHO FINAL APRESENTADO PARA OBTENÇÃO
DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS .

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM (ES), NOVEMBRO - 1986

" Mas eu não quero honras...
Só quero partilhar o que
descobri, mostrar a todos
esses horizontes que estão
à nossa frente."

(Richard Bach)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03	
INTRODUÇÃO	05	
DESENVOLVIMENTO :		
1 - VER		
1.1 - Padre Humberto Pietrogrande - A Origem do MEPES..	12	
1.2 - O MEPES e Suas Atividades	36	
1.2.1 - EFAS - Escolas Famílias Agrícolas	40	
1.2.2 - C.C.S - Centro Comunitário de Saúde	47	
1.2.3 - DAC - Departamento de Ação Comunitária	61	
1.2.4 - CF - Centro de Formação	67	
1.2.5 - Intercâmbio do MEPES	74	
2 - JULGAR		
2.1 - Avaliação	83	
3 - AGIR		90
CONCLUSÃO	99	

ANEXOS :	- Plano de Trabalho	102
	- Questionários formulados para entrevistas	106
	- Jornais	119
	- Documentos relativos ao MEPES	121
	- Documentos relativos a Padre Humberto	147
	- Outros	153
	- Relação dos Participantes	158
BIBLIOGRAFIA		159

Dedicamos nosso trabalho primeiramente aos nossos familiares que deram toda força necessária para sua elaboração. Dedicamos ainda à orientadora de nosso trabalho professora Vera Lúcia Pereira Dias , ao Padre Humberto Pietrogrande que muito nos incentivou para elaborá-lo, a todos os integrantes do MEPES e a todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram para que este trabalho fosse executado.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Ao decidirmos fazer um trabalho sobre o MEPES - Movimento Educacional Promocional do Espírito Santo, estávamos certos que muitas dificuldades iríamos enfrentar para elaborarmos um trabalho a contento. Porém, não deixamo-nos vencer pelo desânimo e começamos a lançar nossas metas para conseqüentemente pô-las em prática.

O MEPES, Movimento Educacional Promocional do Espírito Santo, nasceu através do Padre Humberto Pietrogrande, um italiano que veio para o Brasil como missionário. Tendo chegado ao Brasil, mais precisamente em Anchieta, Padre Humberto percebeu a grande marginalização em que vivia o homem rural daquela região.

Como homem de grande sentimento e dedicação ao próximo, Padre Humberto decidiu lutar contra aquela situação. Foi então a partir daí que começou a estudar um meio de fazer mudar, de melhorar a situação daquele homem sofredor e marginalizado, o homem do campo.

Após muitas discussões e diálogo sobre o problema, Padre Humberto viaja para a Itália e conhece uma escola família. Era exatamente o que precisava para acabar com aquela situação constrangedora em que convivia.

Foi então que trouxe a idéia para o Brasil e juntamente com outras pessoas da região começou a preparar-se para implantar esse movimento aqui. Finalmente, em 1968, o MEPES foi implantado no Espírito Santo.

Hoje, o movimento abrange quase todo o estado do Espírito Santo levando melhorias ao povo e servindo de agente transformador.

Por isso, elaborar este trabalho, foi preciso muito esforço e dedicação, pois o campo de atuação do MEPES é muito vasto na época atual.

Além de nosso esforço e dedicação, muitas pessoas se juntaram a nós. Pessoas como a orientadora de trabalhos de Pesquisa da FAFI - Véra Lúcia Pereira Dias, que muito nos ajudou e apoiou. Pessoas como o Padre Humberto que não media esforços para atender-nos naquilo que necessitávamos e muitas outras pessoas que não negaram boa vontade para ajudar-nos durante o período em que estaríamos envolvidos com o trabalho.

Agora, quando chegamos ao término do trabalho, sentimo-nos felizes por termos optado pelo tema MEPES, pois temos certeza que conhecemos um movimento que tem por finalidade trazer melhorias para um povo sofrido. Um movimento que visa transformar a sociedade sem pressioná-la ou impô-la determinada situação.

I N T R O D U Ç Ã O

Diante da alarmante situação em que se encontra nosso sistema tradicional de ensino, e pelo desejo que a atual geração tente substituir este ensino obsoleto, defasado, por um sistema moderno de ensino que venha libertar o homem das garras do próprio homem, nós acadêmicos do curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Madre Gertrudes de São José" de Cachoeiro de Itapemirim, escolhemos como tema de um trabalho de fim de curso, O MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, por ser uma nova alternativa de educação ao homem do campo, ao homem mais humilde, uma educação inovadora e libertadora que desenvolve o homem em todos os aspectos.

Feita esta livre opção, passamos pela aprovação e apoio da Orientadora dos Trabalhos de Pesquisas, a Professora de Métodos e Técnicas de Pesquisas, Véra Lúcia Pereira Dias, que a seguir nos orientou para a elaboração do projeto que tem como objetivos o que se segue :

- 01 - Descobrir as origens do movimento;
- 02 - Conhecer os objetivos e funcionamento do movimento;
- 03 - Analisar as atividades desenvolvidas pelo movimento e sua aceitação pela sociedade;
- 04 - Divulgar os trabalhos realizados pelo movimento com objetivo de maior abrangência.

O ponto fundamental deste trabalho concentra-se na esperança de uma transformação a médio ou a longo prazo neste sistema de ensino tradicional por um ensino que acompanhe a evolução do ho-

mem, que devolva ao homem a dignidade que perdeu com a superação do poder sobre os mais fracos, que traga um mínimo de solução para os inúmeros problemas que enfrenta atualmente o homem.

Nosso trabalho foi alicerçado pelo método científico "ver - julgar - agir", que é no momento o método mais eficiente, penetra-se com facilidade, mas com a máxima neutralidade, em todos os setores problemáticos da sociedade, como nos setores políticos, econômicos, religiosos, comunitários que são uma constante em nossa vida cotidiana.

Esse método, "ver - julgar - agir", atua como veículo de transformação nos movimentos sociais específicos como escola, trabalho, bairro, formando consciências críticas às lideranças neles engajados, para que se eduquem para a liberdade, para que se conscientize do valor dos trabalhos em grupos, para que se encontrem soluções para os problemas comuns existentes no convívio diário dos grupos.

O primeiro passo desse método, o "ver" objetiva o conhecimento da realidade para conseqüentemente haver o julgamento da mesma. Levanta-se os fatos da área específica para posteriormente fazer a avaliação.

O segundo passo desse método, o "julgar", parte-se da realidade levantada onde forneceu subsídios para a avaliação, para o discernimento entre aquilo que merece crédito e aquilo que precisa ser transformado ou extinto. É a partir do "ver" que se inicia o julgamento.

O terceiro passo é a ação concreta do grupo, o "agir", que diante dos resultados obtidos através dos levantamentos, e julgado o que é certo ou errado, o grupo tem como compromisso transformar esta realidade, usando medidas profundas, refletidas, para se chegar à transformação desejada mesmo que seja a médio ou a longo prazo.

Esse método transmite ao indivíduo um grande conhecimento e um grande interesse pela transformação e libertação do grupo. O indivíduo aprende a descobrir e a evitar os erros, torna-se mais corajoso diante de sua capacidade de resolver problemas, sente-se

capaz de enfrentar maiores problemas.

Essa ação transformadora do grupo faz surgir novos fatos , pois ela interfere na realidade, provocando novos fatos. Estes fatos surgidos precisam de nova análise do grupo para descobrir que solução é necessária aplicar. Este método é muito eficaz , pois deixa o grupo em um contínuo processo de ação - transformadora.

O presente trabalho foi por nós estruturado em três partes distintas :

I - Apresentação : Destacamos o " MEPES " sob a presidência do fundador, Pe. Humberto Pietrogrande, como uma alternativa de transformação do homem do campo e sua auto - valorização. Mostramos a soma de nossos esforços, de nossa orientadora, Véra Lúcia Pereira Dias e de todos os que direta ou indiretamente nos ajudaram a desenvolver este trabalho.

II - Introdução : Mostramos como surgiu-nos o interesse em desenvolver o presente trabalho, a escolha do tema, os objetivos a serem alcançados e o método por nós usado.

III - Desenvolvimento : Foi dividido em três partes a seguir :

A primeira parte, denominada "ver" é composta de um estudo sobre a vida do fundador e presidente do MEPES, Padre Humberto Pietrogrande. Visitas, entrevistas, levantamentos de dados de todas as atividades que o MEPES desenvolve, ou seja, as EFAS - Escolas Famílias Agrícolas, CCS - Centro Comunitário de Saúde, DAC - Departamento de Ação Comunitária, CF - Centro de Formação e Intercâmbio, com objetivo de conhecer sua origem e seus trabalhos desenvolvidos.

A segunda parte, denominada "julgar" mostra nossa visão avaliativa dos conhecimentos evidenciados através dos trabalhos realizados na primeira parte.

A terceira parte, o "agir", está composta de ações concretas de divulgação sobre o movimento, surgidas como resultado de nossa visão avaliativa sobre os dados apurados do mesmo.

Para efeito de divulgação, subdividimos o "agir" em três partes a seguir :

- Divulgação a curto prazo - Palestras na FAFI ministradas por agentes do MEPES e distribuição de folhetos aos participantes.
- Divulgação a médio prazo - Exposição de trabalhos artesanais da EFAS do MEPES no salão Fued Nemer da FAFI, distribuição de folhetos aos participantes.
- Divulgação a longo prazo - Artigos publicados nos jornais " A Gazeta " e " Tribuna do Povo " (Guarapari); nas revistas " Interior " e " Mundo Jovem ".

I PARTE

"VER"

- PADRE HUMBERTO PIETROGRANDE -

A ORIGEM DO MEPES

" Ó Senhor, estou disposta ao meu sa-
crifício para que meu filho faça
todo o bem que queres, para que ele
leve a ti; Senhor, tantas almas pa-
ra salvar as nossas também e conse-
guir a graça que tanto desejo "

Amém.

(Elisa Pietrogrande Romaro)

Sua mãe.

1.1 - PADRE HUMBERTO PIETROGRANDE - A ORIGEM DO MEPES.

Ao tomarmos conhecimento do MEPES, Movimento de Educação Pro-
mocial do Espírito Santo, surgiu-nos o interesse de aprofundar
nosso conhecimento a respeito do mesmo.

Para isso, foi necessário procurar informações detalhadas so-
bre sua origem. Ao procurá-las, conhecemos seu fundador, Padre
Humbert, que ainda permanece na direção do movimento.

Sendo ele o fundador do movimento, coube-nos então conhecer
um pouco de sua vida, pois como fundador torna-se necessário, uma
vez que o MEPES é sem dúvida parte de sua vida.

Para melhor conhecer sua vida, foi preciso que organizásse-
mos uma espécie de questionamentos. Esses questionamentos foram
organizados em três etapas : A primeira visava questionar sobre
sua infância, a segunda sua adolescência e a terceira sobre sua
juventude e dias atuais.

Após a organização dessas questões, surge então o primeiro
encontro que se realizou em Anchieta, onde iniciamos a nossa pri-
meira entrevista com a seguinte pergunta :

Pedro e Edival - Padre Humberto, cabe-nos primeiramente saber seu
nome completo, data de nascimento e origem.

Foi então que passou a tecer o seguinte comentário :

Padre Humberto - Meu nome completo é Humberto Pietrogrande. Nasci
em 01 de abril de 1930 na cidade de Pádova, re-

gião do Vêneto, na Itália do Norte.

Após a primeira questão a entrevista transcorreu normalmente onde as colocações foram as seguintes :

Pedro e Edival - Fale-nos sobre sua cidade em seus aspectos cultural, econômico, geográfico e político.

Padre Humberto - Quanto ao aspecto cultural, Pádova é uma cidade bem antiga, fundada 900 anos A.C. conforme a tradição. Segundo a história, foi fundada por Anguise, fugitivo de Tróia. Pádova é uma cidade com tradição cristã, onde o padroeiro é São Prosdócimo que foi o primeiro bispo de Pádova e discípulo de São Pedro. Pádova foi evangelizada no século I. Possui uma das mais antigas universidades do mundo, fundada no século XIII, contemporânea a de Paris. Pessoas ilustres como Galileu Galilei lecionam nela. Hoje, essa universidade é procurada por jovens de toda parte da Itália e da Europa. Isso se deve à seriedade e à tradição cultural da universidade.

Quanto ao aspecto econômico é uma cidade com aproximadamente 300 mil habitantes. É o centro da região do Vêneto. A cidade é predominantemente rural onde se pratica o comércio ligado à agricultura. Economicamente é uma região muito rica, que embora não possui grandes indústrias mantém a presença de pessoas liberais, devido estar ligada ao comércio e a agricultura.

Quanto ao aspecto geográfico, está situada na Planície Padovana a 40 Km aproximadamente de Veneza, sendo considerada a capital de um grupo de municípios e a capital comercial do Vêneto, tendo como capital política a cidade de Veneza.

Quanto ao aspecto político, existem vários partidos e grupos de ideologias bastante claras. O partido que possui a maioria atual é o PDC, Partido Democrata Cristão, que é tradicionalmente cristão. O PCI e PSI possuem também forças significativas, ficando o PR com a minoria.

Pedro e Edival - Como é o nome de seus pais ?

Padre Humberto - O nome de meus pais é Rinaldo Pietrogrande e Elisa Romaro Pietrogrande.

Pedro e Edival - E os avós como se chamavam ?

Padre Humberto - Bom, os avós paternos eram : Luigi Pietrogrande e Maria Fabriz Pietrogrande.

Os avós maternos eram : Girolomo Romaro e Ade Corsale Romaro.

Pedro e Edival - Quando o senhor foi batizado e quem foram os padrinhos ?

Padre Humberto - Fui batizado no mesmo dia em que nasci, em 01 abril de 1930. O padrinho foi o advogado Agostinho Bellaer, amigo da família.

Pedro e Edival - Qual foi o padre que o batizou ?

Padre Humberto - Foi o Padre Adolfo Zanon.

Pedro e Edival - Quando o senhor fez a Primeira Comunhão ?

Padre Humberto - Fiz a Primeira Comunhão em 21 de maio de 1936 com 6 anos de idade e me crismei em 01 de maio de 1937. O Catecismo era frequentado na própria escola e paróquia.

Pedro e Edival - Quando criança o senhor teve problemas de saúde ?

Padre Humberto - Que me lembre, não.

Pedro e Edival - Como era a relação familiar em seu lar ?

Padre Humberto - A relação familiar era como em qualquer outra família numerosa, sendo que sempre foi defendido o valor da família. Havia pequenas brigas entre irmãos que eram superadas com beijos.

Pedro e Edival - Quando criança foi necessário que o senhor e seus irmãos colaborassem na renda familiar ?

Padre Humberto - Bem, não foi necessário que tivéssemos que colaborar diretamente com a renda familiar. Isso devido a situação financeira dos meus pais, que eram de classe média, tanto por parte do pai como por parte da mãe, pois o pai exercia a profissão de advogado e a mãe também era filha de família pertencente à classe média.

Pedro e Edival - Faça-nos uma síntese de sua vida desde que nasceu

até quando começou a estudar.

Padre Humberto - Bom, não tenho muita lembrança. A família sempre foi muito tranqüila. Comecei a estudar com menos de seis anos, em outubro de 1935, em um colégio particular chamado "Madame Clair". Após o 3º ano fiz o 4º e o 5º em um só, em outro colégio, que serviram de curso pré-preparatório para o ginásio inferior. O curso primário foi tranqüilo.

Pedro e Edival - Por que começou a estudar em outubro ?

Padre Humberto - Porque o ano letivo, na Itália, começa em outubro.

Pedro e Edival - Como era estruturado o ensino na época, na Itália ?

Padre Humberto - O ensino na época era estruturado da seguinte forma : 5 anos de escola elementar, que seria o primário; 5 anos de ginásio, sendo 3 anos considerado ginásio inferior e 2 anos ginásio superior, e 3 anos de Liceu Clássico. A partir daí então, partiríamos para o ensino superior que é a universidade.

Pedro e Edival - Para ingressar na Faculdade era necessário o exame de vestibular ?

Padre Humberto - Não, para se atingir o curso seguinte, fazia-se a admissão. Logo, para passar para o ginásio, fazia-se admissão ao ginásio, para passar para o Liceu fazia-se admissão para o Liceu. Para ingressar na Faculdade, exigia-se o exame de maturidade. Esse exame era igual para todo o país, onde eram realizados todos no mesmo horário. Era muito rigoroso, pois poucos conseguiam aprovação.

Pedro e Edival - O senhor precisou deixar a família para concluir os estudos ?

Padre Humberto - Não. Entrei na Faculdade com 18 anos fazendo o curso de direito.

Pedro e Edival - Quanto a sua decisão de ser religioso e de vir para o Brasil, encontrou alguma resistência por

parte dos familiares ?

Padre Humberto - Lógico, quando decidi entrar no noviciado, minha mãe e meus irmãos sentiram, pois éramos unidos. Quando dei a notícia a minha mãe que viria para o Brasil, ela não aceitou. Disse-me que não podia abençoar esta viagem. Porém, um dia ela assistia a televisão e pôde ver o papa elogiando e abençoando alguns missionários que partiam para seus trabalhos no exterior. Foi então que ela se comoveu e escreveu para mim, dando a benção para eu viajar.

Assim que, no dia 15 de janeiro de 1962 embarquei em Gênova ; no dia 02 de fevereiro desembarquei em Salvador, terminando assim a viagem da Itália para o Brasil, passando por Portugal.

No dia em que desembarquei em Salvador, era um dia muito bonito, no Colégio Antonio Vieira o Padre Provincial me avisou para que eu passasse, depois do almoço, em Santo Antonio da Barra, pois tinha de conversar um pouco comigo.

Então passei lá e ele começou uma conversa que não me agradou muito.

Ele perguntou :

- Quando você deixou a Itália seus parentes estavam bons ?

Eu logo perguntei se havia acontecido alguma coisa com meu pai, porque era mais idoso e já havia tido um enfarte.

Mas ele me respondeu : Não aconteceu nada com seu pai, foi sua mãe que faleceu.

O Provincial mostrou-me um telegrama que havia chegado em 31 de janeiro, que comunicava a morte de minha mãe.

É claro, um momento bastante duro, sobretudo pelo relacionamento que tinha estabelecido com a mãe. Bom, chorei, posso confessar, é natural, mas depois de poucos dias aquele choro foi transformando-se em alegria. Meus irmãos me escreveram dizendo que no mesmo dia em que a mãe escreveu, dia 08 de dezembro, aceitando, dando a benção a minha viagem e ao meu destino, o Brasil, ela fez também uma pequena oração que era a oferta da sua vida ao Senhor :

" Senhor, estou pronta para o meu sacrifício, oferecendo minha vida para que meu filho no Brasil faça todo o bem que você quer ".

Parecia-me um sinal bastante evidente, que o oferecimento de minha mãe havia sido aceito por parte de Deus e, antes mesmo que eu chegasse ao Brasil, Deus tirava a vida dela, respondendo ao oferecimento que ela havia feito.

A morte dela foi uma morte imprevista no sentido como aconteceu. Foi uma embolia cerebral. Ela me acompanhou ao trem no dia da minha viagem e talvez tenha se cansado um pouco naquele dia, porque ficou horas de pé. Voltando para casa ela sentiu-se meio cansada, então meu irmão, que é médico, aconselhou-a que descansasse um pouco e constatou que as veias de seus pés haviam engrossado. Numa tarde, quando estava deitada com umas cartas que eu havia escrito de Lisboa nas mãos, teve uma embolia cerebral e morreu.

Eu continuara receber cartas dela, depois da morte, cartas que ela escrevia todos os dias.

Portanto, eu acho que minha chegada ao Brasil ficou marcada por acontecimentos importantes da vida, mas também por um compromisso muito sério que a gente assumiu com a gente mesmo, porque se este era o preço, a gente não podia fazer bobagens.

Pedro e Edival - Com que idade o senhor veio para o Brasil ?

Padre Humberto - Desembarquei no Brasil em 02 de fevereiro de 1962, com 32 anos de idade, depois de uma viagem bastante interessante, por ser uma etapa da minha vida ligada à vocação tanto religiosa quanto humana.

Pedro e Edival - A decisão de vir para o Brasil foi tomada pelo senhor ou foi-lhe indicada por superiores ?

Padre Humberto - Bom, o religioso não decide. Os superiores fazem propostas. Isto dentro da interpretação do Vaticano II, pois segundo este, Deus se manifesta através das aspirações de cada um e de maneira particular aos religiosos, cabendo assim aos superiores interpretar estas aspirações dando a elas continuidade e respostas necessárias.

Pedro e Edival - Nesta missão vieram mais pessoas ou o senhor veio sozinho ?

Padre Humberto - Quando viajei, viajei sozinho. Porém, naquele mesmo ano viajaram, do nosso grupo da Província de Vêneto Milanez dos Jesuítas à vice-província da Bahia, dois padres : O Padre Guido Spolaer e Padre Castiglioni; um escolástico, Cláudio Peroni e um irmão, Júlio Viechiato.

Pedro e Edival - O senhor podia nos contar como ocorreu a viagem ?

Padre Humberto - Tenho um diário de viagem, porém não sei onde está. Bom, saí de Gênova em um navio Italiano da linha "C", no Eurico "C" de Gênova. Parei em Nápolis e em Lisboa, permanecendo ali durante uma semana a espera de outro navio, pois meu destino era Salvador. Encontrei então um navio inglês, "O Brasil Star" que quer dizer a "Estrela do Brasil", saindo de Lisboa no dia 20 ou 22 de fevereiro. Fiz parada nas Ilhas das Canárias, Tenerife, Cabo Verde, Recife e finalmente em Salvador, Bahia.

O navio era mercante, mas trazia sempre de 20 a 30 passageiros, praticamente todos ingleses e que acompanhavam todas as paradas. Bom, a viagem foi tranqüila, porém um pouco difícil de se relacionar com a tripulação e passageiros pois só falavam inglês.

Pedro e Edival - O senhor teve um ponto marcante, algum fato que marcou mais nesta viagem ?

Padre Humberto - Um ponto marcante foi minha estada em Lisboa. Depois, quando já viajava para o Brasil, havia uma senhora chorando. Aproximei-me dela e ela contou-me que chorava porque estava voltando para o Brasil e que teria que deixar o Rio de Janeiro para morar em Brasília, pois seu marido que fazia parte do ministério estava sendo transferido para lá. Era a época em que a capital estava se transferindo para Brasília. Chorava porque tinha que deixar a beleza, o clima, as praias do Rio de Janeiro.

Pedro e Edival - O senhor achou difícil comunicar-se ao chegar ao Brasil ?

Padre Humberto - Claro. Eu não conhecia bem a língua, no início, foi difícil.

Pedro e Edival - Seria possível o senhor fazer uma relação das idéias que tinha do Brasil antes de conhecê-lo ?

Padre Humberto - Tinha uma idéia de um país que tinha praticamente que ser feito, um país com todas as potencialidades mas não estruturado. Tinha a imagem de grandes florestas, como a Amazônica, de grandes capitais como o Rio de Janeiro e outras, que brilhavam pela beleza, pelo clima e pelo ambiente.

No ponto de vista religioso, era sobretudo a pobreza do clero numa população que estava crescendo, que se mantinha católica, mas que não tinha uma estrutura de país católico.

Tinha também o problema de um continente que poderia cair nas mãos do comunismo.

Pedro e Edival - Agora uma pergunta simples :

- Como foi, o que comeu e o que achou da primeira refeição no Brasil ?

Padre Humberto - Bom, almocei no Colégio Antonio Vieira, em Salvador. Foi uma refeição um pouco de festa. Não me lembro o que comi, mas foi num ambiente descontraído.

Pedro e Edival - Voltando à sua viagem, sendo que foi de navio, não teve problemas de mal estar ?

Padre Humberto - Quanto a mim não. Porém, outras pessoas que viajavam tiveram problemas como dores de barriga, dores de cabeça e vômitos.

Pedro e Edival - O senhor disse que desembarcou em Salvador, depois foi para o Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Quer dizer então que sua primeira morada foi no Rio Grande do Sul ?

Padre Humberto - Exatamente. Foi no Colégio Cristo Rei em São Leopoldo, ficando de 1962 até terminar o curso de Teologia, em 1965.

Pedro e Edival - Já veio designado da Itália para este local ?

Padre Humberto - Praticamente sim. A gente saiu da Itália tendo

terminado o magistério e com destino à Teologia. Claro que o destino foi feito no Brasil, porém saí da Itália com destino à Teologia.

Pedro e Edival - O que achou desta morada, tendo ficado alguns dias em Salvador, outros no Rio de Janeiro e finalmente no Rio Grande do Sul ?

Padre Humberto - De certa forma um isolamento de um lado e uma curiosidade do outro. Curiosidade para ver, aprender, conhecer. Uma de minhas primeiras preocupações foi de aprender a língua.

Pedro e Edival - Como foi o relacionamento com os primeiros brasileiros. Havia interesse por parte deles em ajudá-lo na comunicação e na aprendizagem da língua ?

Padre Humberto - Foi um encontro dentro de uma Faculdade de Teologia com colegas e irmãos. Colegas que sabiam o italiano e já estavam acostumados. Fizemos um bom trabalho de mediação. Havia um colega, o Costinha que ajudou muito sendo brasileiro. A gente mantinha bom relacionamento.

Pedro e Edival - Além dos estudos, o senhor desempenhou outra atividade ou função ?

Padre Humberto - Fundamentalmente foi só os estudos. Porém, depois de uns meses veio a catequese onde com um grupinho assumimos a catequese no Senai de Porto Alegre, onde o atual bispo de Paulo Afonso, Dom Aloísio Pena, nosso colega, muito nos ajudou. No entrosamento com professores e alunos do Senai o relacionamento foi muito bom, acompanhando e orientando espiritualmente e ajudando a resolver os problemas pessoais e familiares. Orientei retiros espirituais na casa de Manreza para alunos do último ano, que me escolheram por duas vezes como professor gratificado com a homenagem especial.

Pedro e Edival - O que o senhor achou do ensino brasileiro em relação ao da Itália ?

Padre Humberto - É difícil fazer esta comparação. Eu estava acompanhando um grupo de alunos de uma escola técnica

organizada pela Federação da Indústria, tratando de um ensino específico. É difícil fazer uma comparação do Senai e o Liceu Clássico, o ginásio que a gente fez, seja pela defasagem de objetivos como também por ser um eminentemente técnico e outro clássico.

O ensino brasileiro é inspirado mais nos moldes do ensino norte-americano, também o tipo de provas que parece mais um tipo de palavras cruzadas, "sim" ou "não", marcar "x". A gente notou e nota ainda esta defasagem, este desnível cultural. Hoje ainda o nosso ensino é dependente do nocionismo norte-americano deixando pouco espaço a se criar extratos educativos que tenham próprias originalidades e que correspondam a certas exigências próprias.

Pedro e Edival - O senhor fez Teologia aqui no Brasil. A Teologia é o último curso para se chegar ao sacerdócio ou ainda tem outro curso ?

Padre Humberto - A Teologia é o último curso. Aliás, dentro de uma tradição especial, os jesuítas costumam ser ordenados no final do terceiro ano de Teologia, enquanto os outros padres, de outras congregações, costumam ser ordenados no final do quarto ano.

Pedro e Edival - Agora o senhor poderia contar pra gente como foi a preparação para o sacerdócio, para sua ordenação e depois o término do curso de Teologia .

Padre Humberto - Bom, são 4 anos de preparação final para o sacerdócio, os 4 anos de Teologia, sendo que no terceiro ano fui ordenado. Fui ordenado em São Leopoldo e a primeira missa celebrei no dia de Nossa Senhora, dia 08 de dezembro, sendo que esta primeira missa celebrei em Caxias do Sul, sempre no Rio Grande do Sul, dentro de uma Colônia Italiana.

Esses estudos acadêmicos foram muito importantes para mim, porque foi no curso de Teologia que nasceu, não digo a idéias definitivas do MEPES, mas nasceu o chamado para o Espírito Santo.

Nas férias entre o segundo e o terceiro ano de Teologia, dezembro de 1963 e janeiro de 1964, na ocasião da ordenação sacer-

otal de dois colegas de Anchieta, José de Anchieta Pompermayer e Francisco Calezani, ordenados na Matriz de Anchieta por Dom Cavatti, e sendo que naquele mesmo ano o território do Espírito Santo passava por decisão do Padre Geral dos Jesuítas, da jurisdição da vice-província Goiânia - Mineira à vice-província da Bahia. O nosso provincial, juntando esses dois acontecimentos convidou-nos a passar as férias de fim de ano no Espírito Santo.

Aquelas férias foram um pouco determinantes para a vida da gente, porque o contato com o Espírito Santo, sobretudo com os trabalhos pastorais que realizamos nas paróquias entregues aos jesuítas, Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha e Rio Novo do Sul, ajudou despertar a gente diante dos problemas que emergiam.

Também nesta época atravessávamos um período muito vivo, que era as vésperas da Revolução de 1964. Voltando a São Leopoldo em fevereiro de 1964, aconteceu, exatamente um mês depois, a Revolução de 31 de março. Era um tempo bastante vivo onde se apresentavam também nos meios estudantis a assim chamada "realidade brasileira", problemas brasileiros do desenvolvimento, os contrastes norte-sul e as possíveis soluções que se apresentavam. Era um tempo de muito fermento, de muita participação, de muitas hipóteses e de muitas interrogações dentro desta problemática estudantil.

Eu trabalhava no Senai acompanhando os alunos do 2º grau e de várias uniões estudantis. Dentro da gente havia uma preocupação : O que vamos fazer ?

Eu me lembro que a gente sentia, pelo ambiente de São Leopoldo, estudando também um pouquinho o que era a problemática brasileira, as grandes diversidades que existiam entre norte-sul, justamente porque o Brasil é um continente, era um país que ainda não tinha uma história profunda, não tinha uma unidade.

Nós tínhamos, naquele tempo, uma imagem do Brasil grande, de um grande armazém onde muitos tinham entrada e cada um depositava sua própria mercadoria. Eram os espanhóis, os portugueses, os ingleses, os italianos, os alemães, os poloneses e outros. Todos aproveitavam depositando suas bagagens culturais formando assim não só uma federação mas sim um país heterogêneo.

Foi através desta problemática que me surgiu a idéia de encontrar uma possibilidade para fazer uma nova experiência e de encontrar um ambiente, uma região onde pudesse localizar essa experiência. Que essa experiência fosse mais global, no campo Pastoral e Social, para que depois pudesse ser transferida para outras áreas, outras regiões. Uma espécie de experiência de laboratório, onde se testa o produto e só lança no mercado após ter dado resultado positivo.

Esta era uma certa idéia que estava me acompanhando e, com certo desejo. Claro que a Teologia não é tempo de ação, é mais um tempo de estudo e reflexão, mas a chegada ao Espírito Santo e o contato com uma e outra população do interior, acho que foi mesmo o que despertou em mim a certeza de ter encontrado o lugar onde poderia testar as experiências que desejava. E já pensava que estes modelos aqui testados, dentro de um tipo de desenvolvimento global e integral, poderiam posteriormente serem difundidos em outras áreas e em outras regiões do Brasil.

Então, nas férias de janeiro e fevereiro, que já citamos, através dos vigários das paróquias acima citadas, fizemos uma programação de visitas às comunidades. A gente ficou bastante chocado, impressionado, encontrando toda esta rapaziada de 15 a 18 anos ao redor da igreja quando o padre lá estava para celebrar a missa. E, uma das perguntas que a gente fazia era :

- O que você está fazendo ?
- Ah! estamos aqui.
- O que você estudou ?
- O 1º ou 2º e 3º ano primário.
- O que você pensa em fazer ?
- Ah! não sei.

E este "não sei" foi o que gravou dentro da gente porque depois olhando estas pessoas víamos um potencial humano. Tentávamos penetrar neles e víamos um potencial inteligente, reconhecíamos nesta rapaziada um grande esforço de trabalho. Começamos então a visitar estas famílias e percebíamos que já haviam conseguido alguma coisa com dificuldades.

Exemplos : Famílias que já possuíam energia elétrica por rede, possuíam pequenas indústrias caseiras.

Então constatamos que foi através disso que nasceu o projeto que foi depois apresentado. Em força disso as férias do ano seguinte, 1965, nós passamos novamente aqui nesta região do Espírito Santo. A gente, como padre, assumiu, juntamente com outros colegas, a Paróquia de Rio Novo do Sul, que não tinha vigário, tendo saído o Padre Rogério e depois chegava o Padre João Francisco. Ajudamos também o Padre Luiz Gonzaga nas visitas e celebrações eucarísticas, confissões na Paróquia de Alfredo Chaves.

Assim que terminei a Teologia recebi uma destinação provisória para a Escola Apostólica de Anchieta como padre espiritual e que chegasse o dia de viajar à Europa para fazer o 3º ano de noviciado ou provação.

Então este período passei em Anchieta com esta dupla finalidade, de um lado, acompanhar os alunos da Escola Apostólica dando assistência espiritual, de outro lado, pesquisar um pouquinho mais e estruturar um pouquinho melhor os aspectos da assim chamada Fundação Italo-brasileira. Mantive contato com autoridades para esta Fundação e com colegas jesuítas da área para analisar se era viável ou não, oportuno ou não, e qual era o caminho para dar vida a esta idéia.

O que foi mais importante neste tempo de Teologia foi a estruturação, foi a colocação das primícias desta Fundação que depois se transformava no MEPES.

Pedro e Edival - O senhor estava nos falando de como surgiu a idéia de implantar o MEPES, que foi numa reunião tendo vindo à Anchieta. Agora a gente gostaria de saber, quando, em qual ano veio definitivamente para Anchieta com a finalidade de começar já os trabalhos ?

Padre Humberto - Bom, em 1967 eu estava na Itália para o último ano de formação. Foi aí que me encontrei com a Escola Família da Itália.

Mas, antes de viajar para a Itália eu tive uma experiência muito importante aqui em Anchieta.

Como padre espiritual dos alunos fiz uma pergunta a um aluno

do 2º ano ginásial. Era um aluno inteligente, brilhante, líder da turma por sinal. Então perguntei : - Onde você mora ? Onde mora seu pai ? Eu vi que a estas perguntas o menino deu uma dribladinha, não respondeu. Inteligente como era, não quis responder.

Também eu fui inteligente. Na primeira oportunidade que tive, procurei nas fichas seu endereço, fui visitar sua família. Quando estive com o pai dele, homem muito simples, quase analfabeto, caboclo, a casa paupérrima, abri os olhos para a realidade, descobri que o tipo de educação que estávamos dando ao menino não resolvia o problema dele e da família, não condizia à realidade da família.

Dentro deste rapazinho de 12 a 14 anos, existia uma divisão, uma divisão entre o futuro dele e o futuro de sua família. Pensava sair do buraco, do interior, mas não pensava em tirar a família do buraco, das condições que se encontrava ou, com a educação que estava recebendo não era possível pensar diferente. Já tinha criado dentro de seu coração uma vergonha quando pensava que o padre ia conhecer sua família, sua casa, já tinha criado um conflito dentro dele que poderia acompanhá-lo por toda a vida.

Então, com isso aumentava minha preocupação. De um lado confirmava cada vez mais, a necessidade de dar uma educação a esta juventude que resolvesse estes problemas, que trouxesse um futuro melhor; de outro lado estas escolas tradicionais com aquele tipo de ensino que subtraía do interior, da zona rural, os melhores elementos, deixando suas moradias, suas famílias na mesma situação, ou para pior.

E foi assim que no final daquele ano, setembro ou outubro de 1966, viajei para a Itália, tendo como um dos primeiros contatos uma visita a uma Escola Família, não sabendo ainda o que era, apenas tinha visto em uma revista em Castel Franco. Depois de ter uma conversa com o diretor desta Escola, tive contatos com os alunos onde contaram-me do sistema de alternância, deste tempo em que o aluno fica em casa, da ligação com a família dentro do próprio estudo.

Com isso despertou em mim a importância desse tipo de Escola para nosso ambiente, uma escola não tradicional, uma escola que é

feita para o homem do campo, uma escola que liga profundamente o crescimento do aluno com o crescimento da família e estabelece entre estes e a vida contatos que dão condições ao aluno de formar sua família e comunidade.

E dentro de mim já estava se delineando estes ideais, perspectivas, quando o diretor daquela escola fez-me uma proposta que me deixou perplexo, quase não dormi aquela noite. Ele me recebeu cinco bolsas de estudos para que eu levasse cinco bolsos, capixabas, para um estudo de 2 anos na Itália, vivência pouco essas Escolas Famílias, penetrar um pouco na metodologia da Escola.

Então escrevi uma carta aos vigários de Iconha, Padre Assis de Rio Novo do Sul, Padre João; de Anchieta, Padre Luiz Maria de Alfredo Chaves, Padre Luiz Gonzaga, pedindo se era possível reunir estes rapazes, que de cinco bolsas passaram para sete, era viável ou não.

Dentro de um mês chegou a resposta dos vigários dizendo já estavam providenciando as pessoas.

Ah! um fato deve ser lembrado. O diretor da Escola ofereceu as bolsas mas o transporte dos rapazes, não. E daí como fica as passagens do Rio à Itália ? Comecei a me informar nas agências de navio, quanto podia custar isso tudo.

Existe outro pormenor. Na ocasião de minha ordenação recebi como presente de alguns amigos da Itália, 400 mil liras, e que mesmo havia mostrado preferência pelo dinheiro do que por objetos por ser mais útil. E como foi! Então quando me apresentei a uma agência, naquela que me parece ter dado melhor condição, pedi que somasse as sete passagens do Rio à Gênova, dando um total de 41 mil liras, então fiz o negócio, pois dez mil liras iríamos encorajar, o que de fato aconteceu naquele mesmo dia.

Neste fato a gente encontrou a resposta de que Deus também estava de acordo. Com isso chegou à Itália a 1ª turma de rapazes, que foram : Inácio Pompermayer, de Dois Irmãos; Dirceu Marchiori e Célio Martins de Iconha; Ednes Orlandi de Alfredo Chaves; João Bor

O MEPES não havia ainda nascido, mas nasceu na Itália a Associação dos Amigos do Espírito Santo (AAES), com a finalidade de criar este intercâmbio, de dar este acompanhamento e calor humano a esta rapaziada. Sendo que aqui faz calor e na Itália muito frio esta Associação deu assistência a estes rapazes dando roupas e até dinheiro para eventuais problemas que surgissem. Portanto, esta Associação foi criada em janeiro de 1967.

O episódio mais triste foi a morte de um desses rapazes, Osmar Longue de Rio Novo do Sul. Claro que pedimos a todos os rapazes que fizessem, antes de viajar, uma consulta médica. E todos fizeram. E todos viajaram.

Um domingo depois da Páscoa de 1967 eu estava em Lonigo quando recebi um telefonema mais ou menos a uma hora da tarde dizendo que um dos rapazes, Osmar Longue, tinha falecido. Imagine como gente ficou. Foi uma morte tão rápida que, estando ele arrumando as mesas para o almoço, como é o costume nas Escolas Famílias caiu morto. Ele tinha 20 anos de idade.

Depois foi descoberta a causa que levou à morte. Ele tinha uma disfunção cardíaca, e foi esta a causa mortis.

Pedro e Edival - Não foi o clima talvez o responsável ?

Padre Humberto - Não, efetivamente não. A coisa foi descoberta depois tranquilamente. Quando ele foi fazer esta consulta médica, médico descobriu que ele tinha um defeito cardíaco, que era congênito.

Pedro e Edival - E mesmo assim o médico autorizou ?

Padre Humberto - O médico disse :

- Olhe, eu não vou autorizar. Você pode viver até 50 anos e pode também morrer de um dia para outro. Então, ele sabia mas não queria falar com ninguém.

Pedro e Edival - Com certeza ele não quis perder a oportunidade não é ?

Padre Humberto - Exato. E o médico ficou com pena dele, como todo brasileiro tem coração grande, autorizou esperando que nada acontecesse.

Mas depois deste acontecimento nós nos encontramos, claro foi um choque muito grande para a turma. Me lembro que naquela noite ficamos acompanhando o corpo, rezando, até o enterro. Depois do enterro juntamos a turma para resolver o que iríamos fazer.

Perguntei :

- O que vamos fazer agora ? Voltar ao Brasil ?

- Não, vamos continuar aqui.

Me lembro que o João Bortoloti disse :

- Vamos ocupar o lugar do Osmar, vamos fazer também por ele.

Pedro e Edival - Quer dizer que ele foi sepultado na Itália mesmo ?

Padre Humberto - Foi sepultado na Itália no momento, mas foi colocado uma substância que dificultasse a decomposição do corpo, porque queríamos trazer para o Brasil. E, quando eu voltei ao Brasil, em agosto de 1967, vim de navio cargueiro da Sidermar trazendo o corpo do Osmar para ser sepultado em Rio Novo do Sul, entregando seu corpo à família.

Bom, assim é que estava nascendo o MEPES, estava ainda na pré-história.

Outra coisa importante aconteceu quando eu celebrava a primeira missa na Itália, em Pádua. Chegou a turminha de capixabas com o diretor da Escola em que eles estavam. E o diretor me disse :

- Padre, eu gostaria de acompanhar esses capixabas quando voltarem ao Brasil em 1968 e ficar com eles 2 ou 3 anos.

- Puxa vida, você me dá uma notícia mais linda que pudesse receber.

Era exatamente a preocupação que eu tinha. O que fazer com esta turminha no Brasil depois dessa temporada na Itália ? Será que se adquire uma capacidade de desenvolver alguma coisa no Brasil ?

Então, com essa notícia ele me dava a esperança de que juntos

poderiam de fato fazer alguma coisa.

Este diretor, uma pessoa de muita experiência de Escola Família, este diretor é o Mário Zuliani que até hoje está aqui e juntamente com ele um colega, o Sérgio Zamberlan.

Assim, voltei ao Brasil em agosto de 1967 trazendo o corpo de Osmar e comigo o Mário Zuliani. Depois disso vieram dois membros da AAES, o professor Agostini e o professor Giorio, para juntamente analisar o que estava sendo nossa realidade e em nome da AAES na Itália, ver se podiam comprometer aqui para se implantar alguma coisa.

Então situamos em 1967, com a AAES na Itália, seis rapazes e mais duas assistentes sociais enviadas em convênio com a FESBEM, Selma e a Mazira, e mais um agrônomo enviado pela EMATER, Cleber Silveira Pinto, para um entrosamento na metodologia da Escola Família. Com essa equipe formada, no final de 1967 partimos para as Escolas Famílias, formando-se comitês nos municípios e movimentos nas comunidades a fim de criar EFAS.

Sendo que, no final de 1968 voltava nossa equipe da Itália, no dia 25 de abril deste mesmo ano, instituímos o MEPES como forma jurídica, como Movimento de Educação e Promoção do Espírito Santo, com sua diretoria, com seus estatutos para justamente promover o homem do campo através de vários setores.

Pedro e Edival - Qual o significado da sigla MEPES e porque escolheu este nome ?

Padre Humberto - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo.

Espírito Santo por estar localizado neste Estado; movimento, enquanto está indicando o dinamismo, o acompanhamento às comunidades; educação porque o artífice, o objeto do desenvolvimento deve ser o homem. O homem deve ficar no centro de qualquer processo de transformação; promoção, para indicar claramente que não deve ser somente a educação de uma só pessoa, e sim num aspecto comunitário, isto é, o homem deve se educar promovendo seu ambiente.

Isso representa a metodologia de nossas Escolas Famílias que

desperta este processo educativo que liga a pessoa à comunidade e a comunidade à pessoa.

Então, movimento indica dinamismo, enquanto educação indica o homem e a promoção, num aspecto comunitário que se queria dar, é o desenvolvimento integral do homem e sua comunidade.

Pedro e Edival - Este movimento está só aqui no Espírito Santo ?

Padre Humberto - Claro. Como estrutura jurídica o MEPES funciona como movimento do Espírito Santo, mas atualmente, além de vários municípios do Espírito Santo, o MEPES está se difundindo. Como exemplo temos na Bahia a ACOFABA (Associação das Escolas Famílias da Bahia), e esta Associação atualmente está composta de 12 ou 13 Escolas.

Outras EFAS encontram-se ainda em Russas, no Ceará; na Poção de Pedras, no Piauí; em Muriaé, Minas Gerais e no Amazonas.

Nestes últimos anos as Escolas estão se difundindo bastante. Nasceu agora, há um mês, em assembléia, a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do país.

Essas Escolas estão todas ligadas ao MEPES, não administrativamente, porque cada uma tem sua independência, mas estão ligadas pela metodologia, filosofia e ideologia do MEPES. De fato quase todos os monitores dessas Escolas são formados aqui no Centro de Formação de Anchieta, no MEPES. Formamos monitores, como vocês estão vendo aqui hoje, do Maranhão, Piauí, Bahia, Amazonas e Minas Gerais.

Pedro e Edival - O senhor já tem falado bastante, mas qual é o ponto mais profundo, mais filosófico do MEPES ?

Padre Humberto - Nós vimos que o objetivo do MEPES é de fixar o homem no campo, quer dizer, combater o êxodo rural, mas não só por combater e sim saber que ele é um perigo e é um desvalor.

Nós acreditamos que, em primeiro lugar, devemos dar ao homem do campo a consciência dos valores que tem. O meio rural tem uma civilização que é a civilização do campo. Dar consciência ao homem

de que ele tem valor e também a agricultura tem valor.

É uma das nossas bandeiras valorizar a agricultura como profissão mais antiga e mais nobre. É a mais antiga porque sem a comida o homem não teria vivido, e é a mais nobre porque define a ligação do homem à natureza no plano de Deus.

Desde as primeiras páginas da Bíblia, a missão que o homem recebeu é de dominar a terra conforme os planos de Deus.

Vimos que quanto mais o homem se afasta da natureza, mais fortalece esta nossa sociedade sofisticada, sociedade de consumo, urbanística, que representa a desnutrição do homem, a precária saúde com o aparecimento de novas doenças, representa um homem em diálogo com a natureza e em si próprio, um homem fechado num isolamento terrível.

Então nós constatamos que este homem do campo não está satisfeito com essa realidade. Por que ?

Porque o grande drama de nosso tempo é o contraste violento, injusto e desumano entre desenvolvimento e subdesenvolvimento, entre ricos e pobres.

E este contraste social, dentro de uma análise bastante superficial da sociedade de hoje, está crescendo sempre mais. Hoje não é mais um conflito entre "povos ricos" e "povos pobres", é as próprias comunidades, conflitos entre "pessoas ricas" e "pessoas pobres".

Então este desafio, este problema tem que ser enfrentado, não fugindo como aquele menino que deixava sua área subdesenvolvida para ingressar numa área desenvolvida. Ele estava renunciando os valores familiares que tinha. Então não é fugindo que se resolve o problema, mas é dando ao homem do campo os valores que tem. Isso é um processo educativo muito sério.

Junto a este processo educativo deve ser levado o conhecimento de "não deixar as coisas como estão", certo que o ambiente em que o homem do campo vive é primitivo, mas é este ambiente que deve ser mudado através de técnicas a serviço do homem e da comunidade.

Então aqui está o cérebro de nossa filosofia "valorizar o homem", oferecer instrumentais, transformá-lo num profissional consciente de tudo isso e inserí-lo no ambiente.

Constatamos em nossa realidade certos tipos de estrangulamentos, opressões no contexto econômico, social, que devem ser resolvidos. Por isso não adiantava só agir no aspecto educativo no meio rural, pois constatamos um grande estrangulamento na área de saúde. Não existia naquela época, 20 anos atrás, uma assistência médica.

O homem deve ser libertado em seu conjunto, corpo e alma e nas dimensões sociais.

Agora, escola e saúde são as duas grandes formas de opressão no meio rural. E a "política" tem como interesse a não modificação desta situação, que fique como está para que o poder fique nas mãos de quem está com ele e o homem continua ignorante, dependente do campo e da saúde.

São estes os dois grandes setores onde o MEPES partiu nesta visão do homem, a Educação e a Saúde. Sabemos que se conseguirmos tornar independente o homem, criar estruturas onde se possa satisfazer a estas fundamentais exigências humanas, nós teríamos iniciado o processo de libertação no meio do povo.

É uma certa dinâmica que se cria, crescendo o homem deve crescer o ambiente onde vive, deve melhorar as estradas, as escolas, a saúde, então este homem crescido encontra o ambiente onde se possa enxertar e não fugir, onde se possa transformar.

Esta é a filosofia do MEPES ou melhor, o ideal em que o MEPES está engajado, ideal de preparar e reformar estes homens para modificar estas realidades.

Os setores de trabalho do MEPES são os seguintes :

- Os setores das EFAS (Escolas Famílias Agrícolas do Meio Rural)
- O Setor do C.C.S (Centro Comunitário de Saúde);
- O Setor de Ação Comunitária.

No que se refere ao C.C.S, dizemos que é uma educação sanitá-

ria, uma educação de medicina preventiva, de educar o homem do campo para que ele se liberte também das doenças.

O terceiro setor que é de Ação Comunitária engloba uma série de atividades como : cursos, encontros, creches e etc. Neste setor de Ação Comunitária, se encontra a estrutura fundamental para manter todas as outras atividades.

E para manter toda a estrutura do MEPES, tem o escritório central que coordena todas as atividades e serve de formação dos novos operadores do MEPES e para a reciclagem constante dos operadores engajados.

Pedro e Edival - O senhor deixou claro diante do exposto que o ponto de partida para a formação do MEPES foi sem dúvida o homem do campo. Diante disso, o senhor já conhecia esta experiência ou algum outro movimento com esta filosofia ou foi através dos problemas encontrados no Espírito Santo que surgiu esta idéia ?

Padre Humberto - Diretamente a gente não conhecia nenhum outro movimento. Acho que o MEPES tem assim como movimento sua originalidade. Agora, encontrei nas EFAS, sobretudo em suas metodologias, uma metodologia de educação e também uma filosofia muito aplicada, justamente dentro de uma ação de desenvolvimento e de uma educação de desenvolvimento. O que parece que tudo isso pode transformar depois numa espiritualidade de engajamento onde efetivamente as pessoas sentem-se engajados englobando o homem não somente numa visão religiosa do homem e das coisas, mas num engajamento profissional criado para viver em harmonia.

O MEPES E SUAS ATIVIDADES

" Sonho com o dia em que os ho-
mens levantar-se-ão e com-
preenderão finalmente que são
feitos para viverem como ir-
mãos ".

(Martin Luther King)

1.2 - O MEPES E SUAS ATIVIDADES

O MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, nasceu no Espírito Santo no ano de 1968 no Município de Anchieta. Sua fundação teve como elemento principal o Padre Humberto Pietrogrande, que foi quem implantou este movimento no Espírito Santo.

Padre Humberto, quando ainda seminarista, cursando Teologia no Rio Grande do Sul, tendo visitado o Espírito Santo, mais precisamente a região onde se localizam os Municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul e Iconha, verificou a situação marginalizada em que vivia o homem do campo e que esta triste situação era a causa principal do acentuado êxodo rural, principalmente da força jovem, o que causava cada vez mais o empobrecimento do meio rural.

A preocupação aumentou ainda mais, quando já formado, Padre Humberto deparou-se com um grupo de adolescentes e tendo perguntado a um deles onde morava, percebeu que esta pergunta era motivo de mal estar para o mesmo, pois não obtivera resposta, tendo o adolescente desviado-se do assunto. Após analisar o problema, Padre Humberto chegou a conclusão que a razão deste comportamento era o contraste que havia entre o adolescente, a família e o seminário onde o mesmo se encontrava. Esse distanciamento se dava devido ao fato do adolescente ter adquirido certo grau de cultura e estar vivendo em um ambiente mais desenvolvido, o que era sem dúvida um contraste entre sua família, pois a mesma era analfabeta e vi-

via péssimas condições de vida no interior.

A partir daí, Padre Humberto começa então a difundir com maior intensidade sua idéia de criar na região uma escola que pudesse oferecer uma educação sem desintegrar os jovens da família e da comunidade, pois percebeu que o jovem, ao procurar a cidade para concluir os estudos, não teria mais coragem de voltar ao concluí-los, pois sentia vergonha da própria família. Por outro lado havia também o fato de o mesmo ficar na cidade devido às condições de emprego, pois na maioria das vezes os pais do mesmo achavam melhor assim, porque não queriam que o filho viesse a ser lavrador por achar a profissão sem futuro.

Padre Humberto então, viaja para a Itália a fim de completar seus estudos como sacerdote. Lá chegando, tem a oportunidade de conhecer uma escola-família-agrícola e constatar que a metodologia utilizada correspondia às necessidades do homem do campo da região já citada.

Quando volta ao Brasil, já contava com o apoio de italianos, pois após relatar sua idéia os italianos se dispuseram a ajudá-lo na execução desse projeto, franqueando cinco bolsas de estudos para jovens brasileiros passarem uma temporada na Itália adquirindo conhecimentos a respeito da metodologia. Por outro lado, trouxe consigo técnicos que voluntariamente se ofereceram para ajudar a realizar esse projeto que viria promover o homem do campo.

Após duros trabalhos e lutas incessantes, o ideal de Padre Humberto é realizado, com a implantação oficial do MEPES em 12 de abril de 1968, no Município de Anchieta, tendo se expandido aos municípios de Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Iconha, Piúma, São Gabriel da Palha, Rio Bananal, Jaguaré, São Mateus e Pinheiros, além de outros estados do Brasil.

Porém, o MEPES não ficou apenas nas EFAS - Escolas Famílias Agrícolas. Sua atuação atinge hoje uma diversidade de atividades e uma diversificada clientela através de unidades de operações que foram criadas para melhor atender sua clientela e também devido à necessidade de expansão.

O MEPES encontra-se assim estruturado :

- Escola Família Agrícola;
- Centro Comunitário de Saúde;
- Departamento de Ação Comunitária;
- Setor de Intercâmbio;
- Centro de Formação Pessoal.

A seguir, passamos a descrever cada unidade com mais detalhe.

ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

- EFAS -

"... Procure a vida onde ela reina .
Não traga as árvores para a
classe,
Leve a classe para debaixo das
árvores".

(R. Tagore)

1.2.1 - EFAS - ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS

As Escolas Famílias Agrícolas - EFAS, têm por finalidade a promoção do homem, especificamente do homem do campo, tendo por objetivo colocar o jovem rural em condições de vencer na vida com sua própria força e capacidade.

Seu objetivo principal é a formação integral do homem, uma vez que não visa somente imputar conhecimentos teóricos modicónais, mas unir teoria e prática, levando-o a refletir sobre a realidade em que está inserido, ajudando-o e incentivando-o a permanecer no seu próprio ambiente, conscientizando-o a respeito de sua responsabilidade para com o seu meio.

Essas escolas não se preocupam apenas com o aluno, como indivíduo isolado, mas trabalha em conjunto com sua família e sua comunidade, a fim de que o aluno possa desenvolver-se num ambiente mais adequado ao seu dia-a-dia.

O prédio onde funciona a escola apesar de grande área de construção, apresenta todos os aspectos de uma residência rural como mostra a foto número 01, a qual mostra a escola de 1º e 2º grau de Olivânia no Município de Anchieta. Como podemos perceber, o local onde está a escola implantada possui características de uma residência, num ambiente totalmente rural. O casarão que podemos perceber ao fundo é utilizado para as aulas teóricas, dormitório, refeitório e salas de diversões.

O ponto mais importante da metodologia das Escolas Famílias Agrícolas é o sistema de alternância. Esse sistema consiste em fazer com que o aluno passe um período na escola e outro período em casa o que serve para que o mesmo não se desintegre da família e ao mesmo tempo, faz com que haja melhor aproveitamento, uma vez que o aluno leva seus conhecimentos para serem aplicados e traz também os conhecimentos do dia-a-dia para a escola; gerando assim um intercâmbio entre escola-família-comunidade, pois o programa do período em que o aluno passa na escola é elaborado baseado em sua própria realidade, com a participação da família e da comunidade, estimulando-o à crítica da realidade, fazendo-o tomar consciência e posicionar-se diante da realidade.

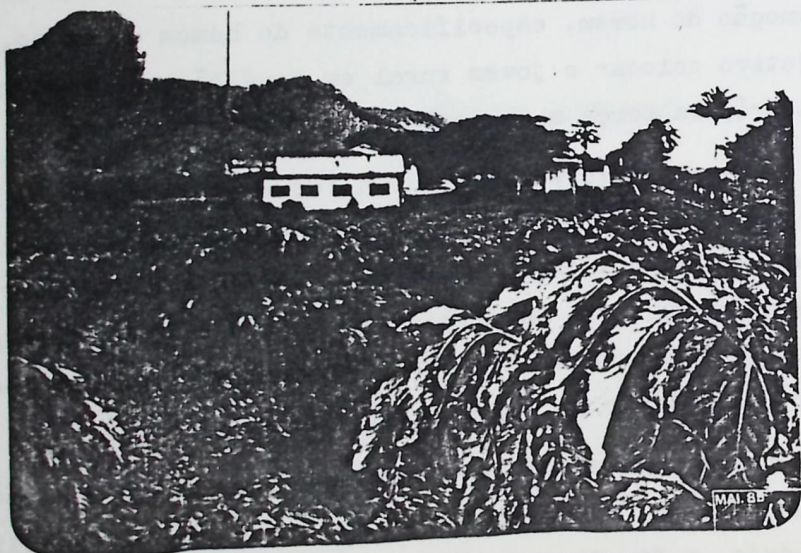


Foto nº 01 - EFAS de Olivânia - Anchieta

Essas escolas, têm um posicionamento de renovação e libertação. Nelas não se encontram professores ou outros funcionários que exerçam funções elitistas. Sua filosofia é de uma organização familiar, onde cabe a cada indivíduo cuidar e zelar da ordem e organização de todo o funcionamento. Seus professores orientam e acompanham os alunos nos trabalhos, convivendo com eles todas as horas do dia, sendo chamados de monitores, uma vez que o termo professor não se encaixa com a filosofia da escola. Os demais funcionários são chamados de operadores.

As escolas atingiram um elevado grau de desenvolvimento, sendo que tornou-se necessário a implantação de escola de 2º grau, onde atua somente com uma, localizada em Olivânia no Município de Anchieta. Nesta escola de Olivânia são preparados alunos provenientes de diversos estados, onde os mesmos firmam compromisso com a comunidade de origem de serem futuros monitores.

Além dos conhecimentos adquiridos nas EFAS, que são basicamente conhecimentos rurais - centrados no homem do campo -, os alunos que passam pelas EFAS podem adquirir ainda, conhecimentos básicos sobre mecânica, marcenaria, eletricidade, serralheria e trabalhos manuais através de uma escola específica para esse fim localizada em Piúma, que é chamada de escola mecânica.

Essa escola mecânica, como podemos notar na foto número 02, tem o mesmo aspecto das EFAS. Sua estrutura visa também dar um aspecto familiar durante o período em que o aluno passa por ela. É constituída também de todos os utensílios familiar.

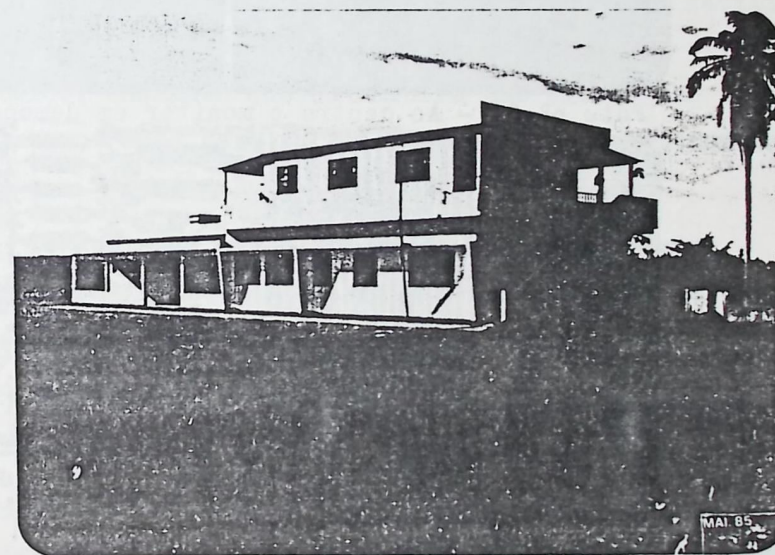


Foto nº 02 - Escola Mecânica - Sediada em Piúma

Esta escola mecânica é constituída de todos os utensílios e material necessários ao aprendizado de sua clientela. Nela, como nas EFAS, a organização e a seriedade são os pontos fundamentais. As fotos números 03 e 04 mostram essa realidade. Na foto 03, temos

um grupo de alunos e ao centro um monitor dando uma demonstração prática de solda elétrica. Pode-se perceber que também a segurança é levada a sério, através das máscaras utilizadas pelo grupo em estudo.

A foto 04, mostra-nos um pouco da grande quantidade de material de trabalho utilizado pela escola e também a seriedade da organização do material onde podemos perceber as ferramentas todas em ordem.

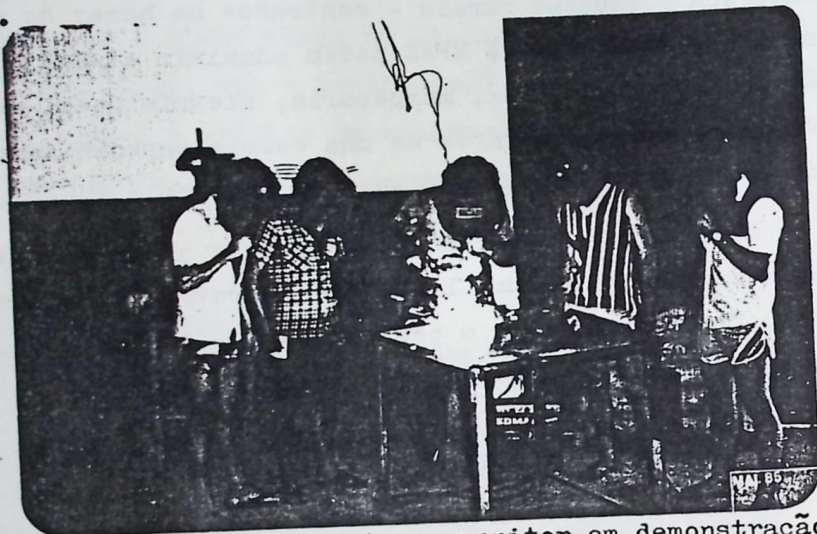


Foto nº 03 - Ao centro o monitor em demonstração

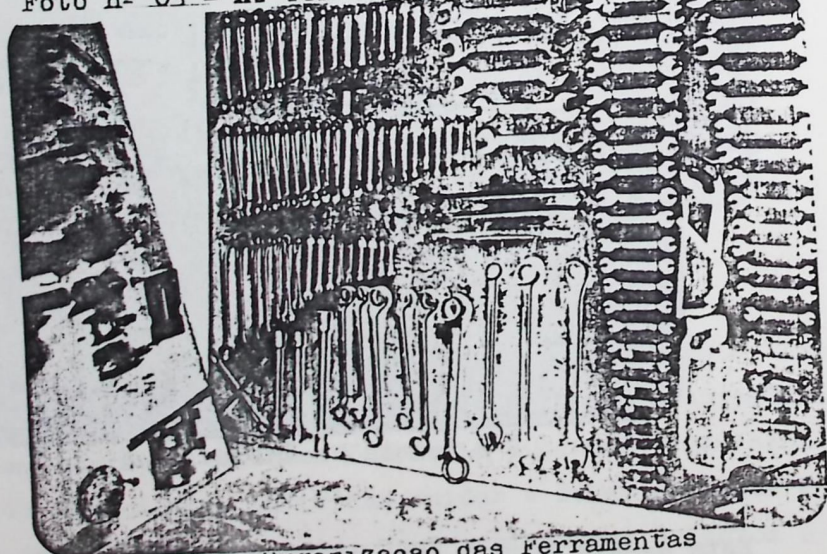


Foto nº 04 - Organização das Ferramentas

Para melhor ilustrarmos a importância dessa unidade de operação, colhemos depoimentos de monitores, alunos, ex-alunos, pais de alunos, pais de ex-alunos, os quais descrevemos a seguir.

Cleber Luiz Carara e Deacy Paulino Carara - monitores das EFAS de 1º e 2º Graus de Olivânia.

O casal Cleber e Deacy contou-nos que trabalham no movimento há mais de 10 anos e que é gratificante o trabalho nas EFAS. Disse o casal: "É um trabalho que enriquece o aluno e o monitor. Estamos sempre conhecendo gente nova, pois recebemos alunos do Maranhão, do Amazonas, do Amapá e até mesmo do Equador."

O casal disse-nos ainda que "o importante é ver o objetivo sendo atingido, ver o trabalho do aluno como fruto nosso. É um trabalho de longo e médio prazo, com o objetivo de fixar o homem ao campo, o que já temos um bom resultado nesta escola. Prova disso são os alunos já formados nesta escola, onde uma maioria está fixada no campo e uma parte dos mesmos trabalham em órgãos ligados ao campo como EMATER, Carteira Agrícola do Banco do Brasil e outros.

Comparando as EFAS com outras escolas tradicionais e oficiais, os monitores disseram encontrar maiores facilidades com os alunos das EFAS devido a formação moral que os mesmos trazem de berço, enquanto que na maioria dos alunos das outras escolas não encontramos esta pureza e simplicidade. Confundem a liberdade com a libertinagem.

Do ponto de vista do casal, as EFAS deveriam deslocar-se para outras regiões de maior carência, quando já tiverem cumprido seu papel em determinado lugar.

Ademir Antonio Caetano de Almeida - engenheiro agrônomo e monitor da EFA de Olivânia.

O monitor Ademir Antonio Caetano de Almeida, disse-nos que trabalha na EFA de Olivânia há dois anos e que conheceu o movimento através de um colega - Rubens Marques da Silva, atual monitor na mesma escola - ainda quando estudante na Faculdade de Alegre.

O monitor Ademir disse que está satisfeito com o trabalho que desempenha haja visto a ótima relação monitor-aluno que não provoca distanciamento. Segundo ele, se o aluno for dedicado,

terá condições de adquirir o máximo de conhecimentos devido a liberdade e a convivência que muito o facilita.

Comparando a EFA com as escolas tradicionais o monitor disse que na EFA o aluno é tido como responsável, pois ao ingressar na EFA o aluno já sabe o que quer, enquanto que nas escolas tradicionais o aluno ingressa por obrigação ou imposição.

Quanto ao sistema de alternância o monitor Ademir vê uma desvantagem, pois segundo ele, existem casos de incompreensão por parte de alguns pais que usam seus filhos (alunos) como mão-de-obra, tirando a oportunidade do mesmo aplicar a tecnologia adquirida na escola e até mesmo tirando a seqüência do ensino adquirido devido a dificuldade de revisão da matéria no período em que está em casa.

Segundo o monitor, os alunos das EFAS recebem uma boa orientação política libertadora.

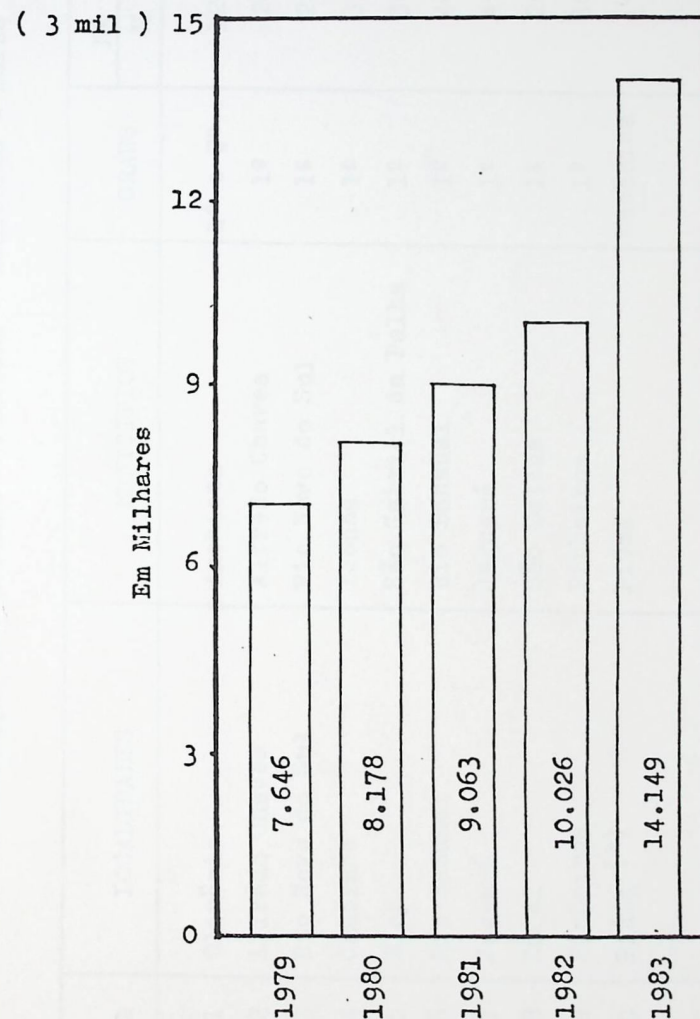
O monitor disse que as escolas famílias ensinam as coisas e o porque das coisas.

Disse ainda que o movimento tem conseguido atingir o objetivo pois quase todos os alunos que saíram das EFAS estão nas EFAS ou em propriedades particulares, o que seria ainda melhor caso houvesse apoio político, no sentido de fixar o homem ao campo.

CLIENTELA ATENDIDA NAS ESCOLAS - FAMÍLIAS - AGRÍCOLAS

ANCHIETA

1979 - 1983



Fonte : Escritório Central do MEPES

DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS - FAMÍLIAS - AGRÍCOLAS - MEPES - 1985

NºS	LOCALIDADES	MUNICÍPIOS	GRAUS	Nº DE ALUNOS		TOTAL
				M	F	
01	Olivânia	Anchieta	1º e 2º	126	27	153
02	Alfredo Chaves	Alfredo Chaves	1º	26	12	38
03	Rio Novo do Sul	Rio Novo do Sul	1º	22	05	27
04	Camoinho	Iconha	1º	33	26	59
05	Bley	São Gabriel da Palha	1º	30	15	45
06	Rio Bananal	Rio Bananal	1º	40	06	46
07	Jaguaré	Jaguaré	1º	49	25	74
08	Km 41	São Mateus	1º	26	17	43
09	Pinheiros	Pinheiros	1º	30	-	30
10	Piúma (*)	Piúma	Mecânica	-	-	-
TOTAL				382	133	515

(*) Atende alunos de todas as EFAS para cursos periódicos

Fonte : Escritório Central - MEPES.

DATA	DESCRIÇÃO	VALOR	TOTAL		TOTAL
			1	2	
01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

CENTRO COMUNITÁRIO SAÚDE
- C.C.S -

" Fica decretado
que agora vale a verdade
que agora vale a vida e que
de mãos dadas trabalharemos
todos
pela vida verdadeira.
(Thiago de Melo)

1.2.2 - CCS - CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

O Centro Comunitário de Saúde, como projeto nasceu antes do MEPES, através das considerações nas reuniões com as lideranças da região de Anchieta, Piúma, Iconha e Alfredo Chaves para estudos das carências e problemas da região nos anos de 1964 - 1966.

Na época havia só um médico nesta região, que além disso dedicava-se muito à política. Juntamente com este problema, também a falta de recursos sanitários para combater até mesmo as doenças comuns na região, e a falta de educação sanitária que criava uma situação dramática na região citada.

Essa situação exigia urgentemente que providências fossem tomadas para sanar os problemas do povo carente da região.

Muitos passos foram dados para que estes problemas viessem a ter esperanças de soluções.

Em 1970, pensou-se na criação de uma Escola Família de enfermagem que seguiria o processo formativo das EFAS, o qual procuraria preparar indivíduos na área de saúde para atuarem no interior da região. Porém, em maio do mesmo ano foi dado um passo decisivo no que tange o setor saúde. É criada a maternidade de Anchieta com a finalidade de educar e assistir higiênico-sanitariamente as gestantes, parturientes e recém nascidos das áreas mais pobres.

Lançada esta semente, em fins de 1970, uma equipe de (03) três médicos recém formados no Rio de Janeiro e com aspiração ao trabalho de promoção à saúde, assumiu o trabalho no MEPES estruturan-

do o C.C.S - Centro Comunitário de Saúde, com base em informes sanitários pesquisados em dados oficiais e verificados em contato constante com as comunidades, cujos objetivos eram :

a) despertar nas comunidades a iniciativa para melhor cuidado com a saúde pela troca de hábitos higiênicos e sanitários; b) orientar a população no que se refere a saneamento básico; c) acompanhar do ponto de vista médico-sanitário os grupos prioritários (gestantes, crianças de 0 (zero) a 04 anos; d) oferecer à população da zona rural um serviço de atendimento médico e hospitalar simplificado ; e) promover o indivíduo através da participação ativa contribuindo para o desenvolvimento comunitário.

Para atender esses objetivos, o MEPES, além dos trabalhos gerais desenvolvidos, criou um centro específico que coordenasse e liderasse as iniciativas no campo da saúde, implantando então ambulatórios de campo (mini-postos de saúde) nas localidades estratégicas da região que passaram a funcionar integradas ao hospital, localizado em Anchieta.

Esses mini-postos funcionam com a participação da comunidade onde cada um deles tem seu conselho administrativo formado por líderes locais, eleitos por seus associados.

A equipe de trabalho é formada por indivíduos de formação e competências diversas a fim de atender a promoção global da saúde.

Essa equipe de trabalho é composta de : a) uma líder de saúde escolhida e remunerada pela comunidade, treinada e acompanhada pelo MEPES onde presta plantão diário no mini-posto para a assistência e serviços gerais, visitas domiciliares e outros trabalhos que fizerem necessários; b) um médico indicado e mantido pelo MEPES que deverá prestar atendimento semanal em cada mini-posto ; c) uma assistente social também indicada e mantida pelo MEPES para prestar visitas semanais a cada mini-posto e suas respectivas comunidades, cuja finalidade é de orientação pessoal, reunião, coordenação de pesquisas, levantamentos das comunidades; d) uma visitadora, voluntária, treinada e acompanhada pelo MEPES para prestar visitas domiciliares às famílias de sua comunidade.

Tratando-se de hospital-maternidade, o Centro Comunitário de

Saúde possui um dos mais modernos e bem aparelhados da região que conta com uma equipe de ótimos médicos e enfermeiros de grande capacidade, dotados de condições de prestar toda assistência médica - cirúrgica e gineacológica.

Conforme vimos em nossa pesquisa, podemos agora constatar através das fotos a seguir, o grande envolvimento do MEPES na vida do ser humano.

A foto número 01 confirma claramente o que foi por nós evidenciado : " A educação do homem no MEPES se inicia a partir da sua concepção. " São ministradas palestras por assistentes, às futuras mães da região.

As fotos números 02 e 03 mostram os bons tratos do Centro Comunitário de Saúde e seus pacientes.



Foto nº 01 - Assistente Social, Ir. Lucília , orientando gestantes.

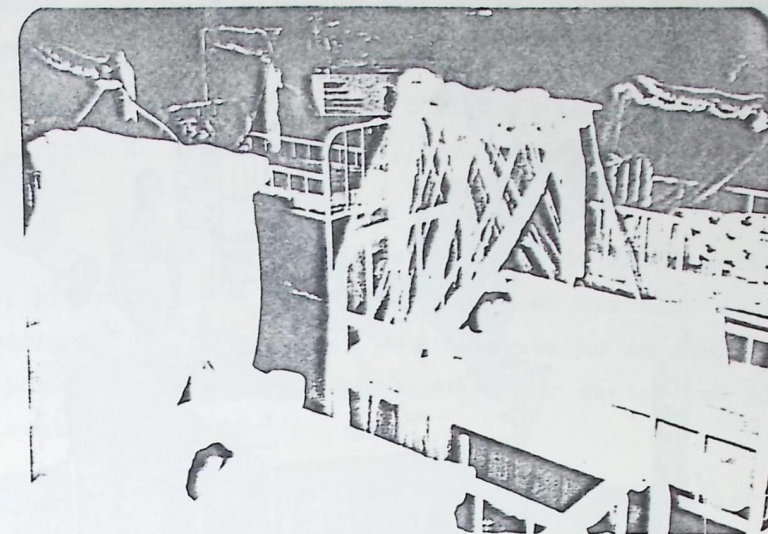


Foto nº 02 - Berçário do hospital do C.C.S. Anchieta

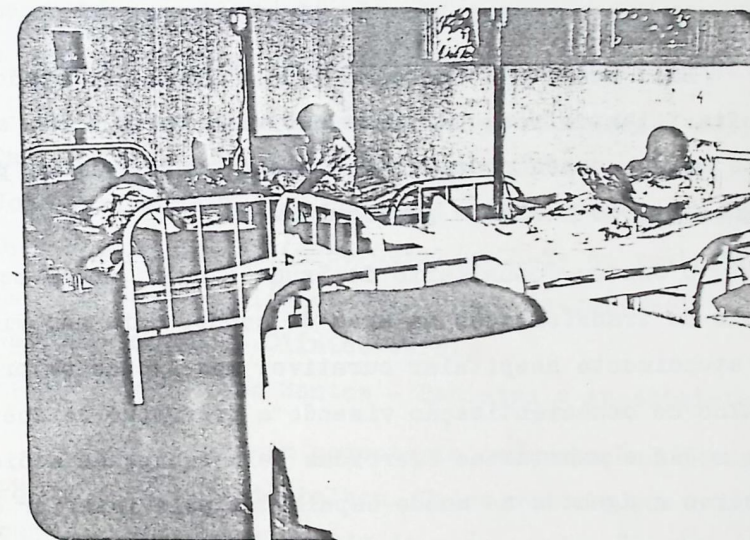


Foto nº 03 - Enfermaria feminina do hospital do C.C.S. - Anchieta.

A foto número 04 transmite-nos o bom relacionamento existente entre os operadores do Centro Comunitário de Saúde e seus superiores, na foto, o diretor administrativo. Entre eles não há distanciamento, não há nenhuma discriminação, o tratamento é

igual para todos. Vivem num ambiente familiar.

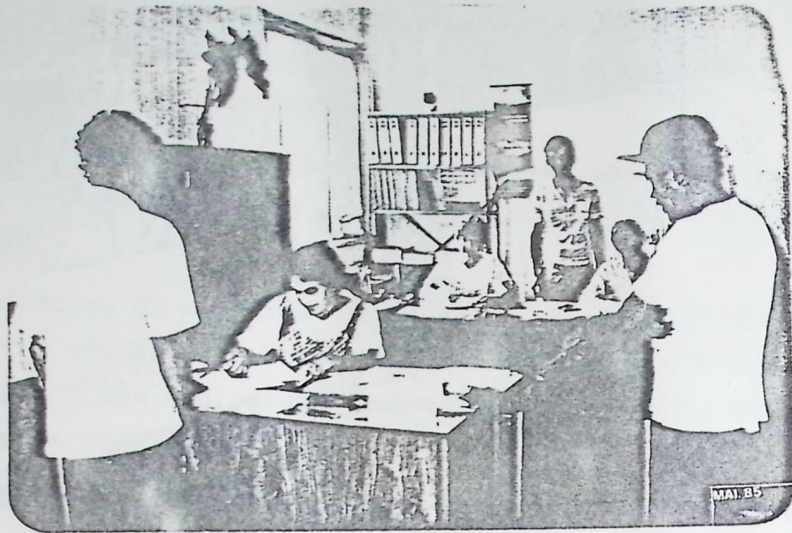


Foto nº 04 - Secretaria Administrativa do C.C.S.
Anchieta.

Esse hospital, bem como todo o MEPES, é dotado de uma filosofia filantrópica, por isso não visa lucro e seu atendimento é dos mais humanos possíveis, o atendimento é igual para todos, do indigente ao paciente particular.

O Centro Comunitário de Saúde é hoje, nesta região, um veículo de transformação na área de saúde, pois não visa somente o atendimento hospitalar curativo, mas exerce um profundo trabalho de conscientização visando a prevenção de doenças através de medidas sanitárias exercidas pela equipe de médicos, enfermeiros e agentes de saúde espalhados pelo interior dessa região.

Através de entrevistas realizadas com pessoas ligadas a este setor obtivemos os seguintes depoimentos :

- Dr. Rubens Carmelo dos Santos

Dr. Rubens Carmelo dos Santos é pediatra, reside em Anchieta e é o diretor clínico do Centro Comunitário de Saúde (MEPES) a 05 (cinco) anos e meio.

Dr. Rubens, desde formado em medicina optou por um trabalho social que atende a classe menos favorecida, sendo que foi no MEPES, para onde veio através de paciente que tinha laços paren-

tescos em Anchieta, que sua opção veio se concretizar.

Após todo esse tempo de trabalho no MEPES, Dr. Rubens acha-se satisfeito. Segundo ele, o MEPES é um movimento que se propõe à fixação do homem ao campo, dando-lhe melhores condições de vida.

Dr. Rubens admira muito as metas do MEPES no campo da saúde, principalmente no que se refere ao trabalho de educação preventiva. Segundo ele, por ser um trabalho em equipe é de grande importância pois atende 100% (cem por cento) os planos do movimento.

Dr. Rubens também disse que há uma pequena margem de integrantes do movimento que discorda com a filosofia mepiana. Porém, mesmo assim, há um bom relacionamento entre a família mepiana, não existindo assim recusa ou má vontade. Segundo Dr. Rubens, há uma grande disponibilidade de todos, o que faz com que todo o trabalho seja dividido em partes iguais.

Dr. Rubens fez questão de citar sua equipe médica :

- Carlos Augusto de Souza Martins - Clínico Geral;
- José Carlos de Souza - Ginecologista, Obstetra e Cirurgião;
- Diógenes Shuab - Clínico Geral e Chefe do trabalho;
- Léa Del'Santo - Clínico Geral e Pediatra;
- Gabriel Donarde - Clínico Geral;
- Rubens Carmelo dos Santos - Pediatra e Anestisista.

Dr. Rubens fez um comentário com relação ao hospital do MEPES e outros que trabalhou. Disse-nos ele que o hospital do MEPES é de grande liberdade de ação, onde não há interferência, por parte da administração nos trabalhos, enquanto que nos hospitais de cunho particular, o atendimento é diferente, rigoroso, sendo que tanto o estabelecimento quanto o profissional visam o lucro em detrimento ao ser humano.

Falando do fundador do movimento, Padre Humberto Pietrogrande, Dr. Rubens disse que o mesmo é um idealista apaixonado e que sua ausência no MEPES põe em risco a comunidade do MEPES.

Concluindo a entrevista, Dr. Rubens disse que o trabalho de

orientação sobre saúde deu ao cidadão de Anchieta a consciência de ter um corpo sadio, de poder reivindicar sua assistência, de ser atendido. Segundo ele, o paciente ao procurar o hospital (do MEPES), sente-se seguro, pois tem certeza que não será abandonado.

Dr. Rubens fez também críticas ao poder municipal que não tem dado apoio, onde pelo contrário, tem feito pressão.

Dr. Rubens acrescentou ainda que o hospital de Anchieta já tem vida própria. Segundo ele, o hospital poderá até mudar a metodologia, porém sua sobrevivência está garantida para o futuro.

- Dr. José Carlos de Souza, ginecologista, obstetra e cirurgião do Centro Comunitário de Saúde de Anchieta.

Dr. José Carlos nos disse que no final do 6º ano de seu curso foi informado de uma vaga no hospital de Anchieta, vindo para Anchieta em um momento que se processava mudanças na equipe médica.

Dr. José Carlos disse que a princípio seu relacionamento com o MEPES era apenas a nível profissional. Porém, aos poucos foi analisando sua ideologia e se transformou de forma geral em defensor da filosofia do MEPES, onde além da opção profissional, houve também uma liberação pessoal para esse tipo de trabalho.

Dr. José Carlos disse ainda que este é um trabalho que só se percebe o resultado a médio prazo e a longo prazo, pois trata-se de um trabalho de conscientização. É um trabalho que abrange diversos aspectos da atividade humana : moral, espiritual e material, que precisa ser considerado como tal para que haja uma reunião desses aspectos, a fim de crescer no indivíduo como um todo.

Sobre a filosofia mepiana, Dr. José Carlos frizou que seu objetivo visa o crescimento do indivíduo dentro da coletividade. Este é um princípio que mostra o que se deve mudar. Segundo Dr. José Carlos, era preciso que o MEPES perdesse o sistema paternalista pois o mesmo atrapalha um pouco o movimento.

Falando do fundador do movimento, Dr. José Carlos disse

que Padre Humberto é uma pessoa que impressiona por sua inteligência e dedicação às causas que considera justas. É um homem que não mede esforços e consequências para atingir os objetivos idealizados.

O médico disse também que durante esses anos que faz parte do MEPES percebeu diferenças significativas em termos de comportamento individual e comunitário da área que o MEPES atinge.

Finalizando seu depoimento, Dr. José Carlos disse que está satisfeito em fazer parte do MEPES. Segundo ele, em todo esse tempo procurou desenvolver-se dentro do estilo e filosofia do movimento com o objetivo de alcançar as metas traçadas, desenvolvendo seu trabalho com grande satisfação.

- Jovelino Luiz Palaoro, residente de Alto Pongal, exerce a função de diretor administrativo do Centro Comunitário de Saúde de no hospital de Anchieta.

Seu Jovelino disse-nos que conheceu o MEPES através de uma associação de produtividade e comercialização de bananas, ABES (Associação dos Bananicultores do Espírito Santo). Segundo ele logo após conhecer o movimento, passou a dedicar-se ao mesmo, integrando-se no movimento dos mini-postos de saúde na zona rural como coordenador. Dai em diante, através da valorização de seu trabalho pelo MEPES, e através de sua dedicação tem realizado um bom trabalho, exercendo hoje o cargo de diretor administrativo.

O senhor Jovelino, falando sobre seu trabalho no MEPES, disse que sente-se muito bem e muito realizado, a ponto de nem mesmo sentir cansaço pelo trabalho que desenvolve, pois acredita no movimento de saúde do MEPES, haja visto que o trabalho desenvolvido é a favor de uma classe que sofre e que merece atenção, onde vê o homem em busca de soluções.

Falando sobre os operadores, o Senhor Jovelino disse que ao ingressarem no movimento, os mesmos são esclarecidos que não podem visar somente o emprego, mas antes de tudo devem entender que lidarão com pessoas carentes e que para tal é preciso dom. O dinheiro serve apenas para contribuir com o trabalho desenvol-

vido. Com relação aos funcionários do MEPES e funcionários de outros estabelecimentos, o senhor Jovelino disse que os operadores do MEPES são tratados como pessoas que não só visam o interesse próprio e têm liberdade de ação. Disse-nos ele que as leis da CLT são respeitadas pelo movimento mas o regime é familiar, de diálogo, de negociações. Segundo ele, exige-se muito mas doa-se muito também, pois o trabalho é realizado em conjunto, o que o torna valorizado.

O senhor Jovelino enumerou-nos também algumas dificuldades encontradas, sendo a financeira a pior delas. Segundo ele, os convênios não cobrem quase nada das despesas e além do mais torna-se difícil cobrar dos clientes, pois a sua clientela é muito carente. A segunda dificuldade, segundo ele, está no material humano, onde a falta de qualificação é um dos fatores que muito pesa para se desenvolver um trabalho mais adequado.

Falando do MEPES como um todo, o senhor Jovelino disse que admira muito o movimento em todos os aspectos. Disse-nos que acredita muito no trabalho desenvolvido, destacando que é o único com este estilo no Brasil. Segundo ele, apesar de o movimento já estar na fase de adolescência, dificilmente saberá caminhar sem o "pai" Padre Humberto.

O diretor finalizou dizendo que o Centro Comunitário de Saúde tem condições de ser ampliado no futuro para assim poder atender um maior número de pessoas e com muito mais qualidade, o que poderia ser tão breve se o movimento contasse com o apoio do poder público municipal.

- Maria do Carmo Pompemayer Farias. Maria do Carmo reside em Anchieta e é assistente administrativa do C.C.S há mais de 10 anos.

A senhora Maria do Carmo disse-nos que conheceu o MEPES através das primeiras reuniões para a formação dos mini-postos de saúde na cidade e na zona rural, juntamente com os médicos Gil, Abnélia e Alaidés. Disse-nos que desconhece qualquer movimento com a filosofia do MEPES, pois no MEPES, olha-se primeiramente o indivíduo como pessoa, em um atendimento sem discriminação.

Dona Maria do Carmo disse-nos ainda que não fosse o MEPES, o Município de Anchieta não teria qualquer tipo de assistência médica, pois a assistência médica de Anchieta, antes do MEPES, estava restrita a um posto de saúde precário.

A senhora Maria do Carmo, disse que está realizada com o serviço que executa; e que sente-se um pedaço do movimento. Disse-nos que apesar de mexer apenas com papéias, vê atrás de cada papel a pessoa humana.

Fazendo uma comparação do MEPES, com uma empresa com fins lucrativos, a senhora Maria do Carmo disse que a primeira diferença está no termo "funcionário" pois enquanto o "funcionário" é alguém que deve desenvolver suas funções obrigatórias, o "operador" do MEPES deve também desenvolver seu trabalho. Só que este, o operador é alguém que trabalha com amor e dedicação, e são tratados com igualdade. Não existe diferença do cozinheiro ao chefe administrativo.

Ao comentar sobre o fundador do movimento, dona Maria do Carmo disse que é um grande homem, com seus defeitos como qualquer uma outra pessoa. Porém, com uma capacidade sem limite. Disse-nos ainda que o MEPES é a vida de Padre Humberto e que Padre Humberto tem um espírito humano incrível, apesar de muitas pessoas ignorantes não o valorizar.

Finalizando, dona Maria do Carmo disse que o MEPES, juntamente com Padre Humberto devem ser mais valorizados, pois são de suma importância para a região.

- Maria Machado Almeida. Maria Machado Almeida reside em Iriri, no Município de Anchieta.

Segundo seu depoimento, esteve internada duas vezes no hospital do MEPES, sendo que aquela era a terceira vez que procurara o hospital. Desta vez para uma intervenção cirúrgica uterina.

Estando internada pela terceira vez naquele hospital, dona Maria Machado Almeida fez-nos uma comparação com relação ao hospital do MEPES e outros hospitais que já havia sido internada. Segundo ela, o hospital do MEPES é muito bom, muito higiênico, conta com

um tratamento por parte dos funcionários, muito carinhoso, os médicos são atenciosos. Apesar de tecer esses elogios, fez uma crítica, dizendo que uma enfermeira havia dito que ela estava no hospital somente para descansar.

- Irinéia Maria Boldrini. Irinéia é residente de Alto Pongal e líder de saúde de sua comunidade. Disse-nos que conheceu o MEPES quando foi solicitada para atuar neste campo, devido sua dedicação a esse tipo de trabalho e vontade de ser útil à sua comunidade. Irinéia acha seu trabalho muito importante para a comunidade devido a assistência geral que é dada ao povo, principalmente no que se refere à saúde preventiva.

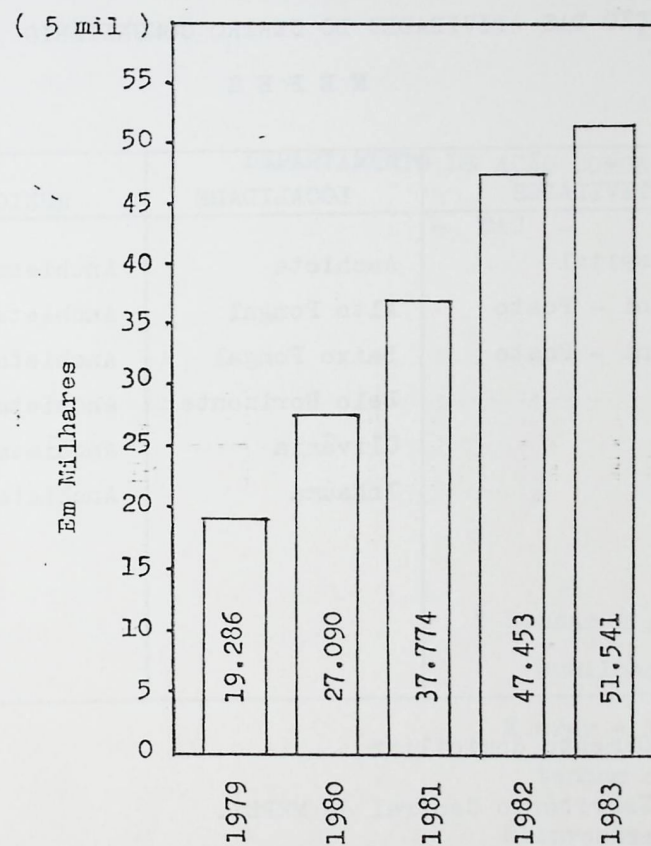
Quanto ao fundador do movimento, Irinéia disse que vê Padre Humberto como uma pessoa excelente, que visa sempre o bem estar da sociedade. Irinéia disse que admira muito e que o considera um herói que mesmo com tanto trabalho não vacila em seus princípios espirituais.

- Paulina Maria Calezani Petri. Dona Paulina é residente de Alto Pongal e é visitadora voluntária do MEPES. Disse-nos que conheceu o MEPES através de um curso de economia doméstica há quatorze anos. Tendo dedicação aos doentes, vendo a necessidade da comunidade, aceitou o convite do MEPES para desempenhar um trabalho que considera de muita importância para a comunidade, onde pode prevenir doenças através de suas visitas domiciliares dando orientação básica sobre higiene, primeiros socorros, curativos, aplicação de injeção, retirada de pontos, controle de pressão arterial e até mesmo encaminhamento ao hospital.

Dona Paulina sente-se feliz pelo trabalho que desenvolve, sendo que cita a falta de voluntários como ela. Sobre Padre Humberto, disse que é um homem maravilhoso e de muita força e coragem. Disse considerá-lo um exemplo de Cristo.

CLIENTELA ATENDIDA NO CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE - ANCHIETA

1979 - 1983



Fonte : Escritório Central do MEPES

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DO CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

M E P E S

Nº	ATIVIDADES	LOCALIDADE	MUNICÍPIO
01	Hospital	Anchieta	Anchieta
02	Mini - Posto	Alto Pongal	Anchieta
03	Mini - Posto	Baixo Pongal	Anchieta
04	*	Belo Horizonte	Anchieta
05	*	Olivânia	Anchieta
06	*	Inhaúma	Anchieta

(*) Atendimento domiciliar

Fonte : Escritório Central do MEPES.

DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

- DAC -

" Educar é não se conformar com a
humilhação do homem pelo homem.

É crer e lutar para que todos
tenham chances iguais.

É investir na justiça e na fra-
ternidade mesmo diante da alta
cotação do individualismo into-
lerante."

1.2.3 - DAC - DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

O DAC está inserido em todas as atividades do MEPES como meta de chegada de qualquer iniciativa. Todas as unidades do MEPES visam a integração indivíduo-comunidade. Entretanto há atividades fora das unidades (EFAS e CCS) que se agrupam sob coordenação de um departamento.

Eis algumas unidades do DAC :

- Cursos intensivos de profissionalização;
- Implantação de Centros de Educação da Família (creches , clubes de mães, cursos de formação diversos);
- Associações de agricultores para produção e comercialização.

Nesta área de Ação Comunitária, o MEPES desenvolve uma ação de forma a criar condições indispensáveis a fixação do homem ao meio rural.

Para tanto, sua atuação visa oferecer aos indivíduos e às suas famílias, situações que possibilitem o desenvolvimento comunitário rural bem como oferecer condições para migração profissionalmente qualificada àquelas pessoas que sentem-se motivadas para deslocarem do meio rural para o meio urbano.

Sua programação básica objetiva está concentrada em orientar a constituição no interior dos municípios, centros comunitários , prestando-lhes apoio educacional, orientação e ajuda na solução de problemas; incentivar e orientar a constituição e funcionamento do movimento associativista entre os agricultores facilitando-lhes

a participação na sugestão de tais movimentos realizando sempre uma ação combinada a nível de administração, treinamento do pessoal, programação e comercialização da produção agrícola; dar apoio a realização de cursos profissionalizantes para a população rural em ligação direta com outras entidades dentro do programa da comunidade e integração social; incentivar através de centros comunitários a educação pré-escolar e a educação para a vida familiar.

A associação de bananicultores do Espírito Santo - ABES, tem por finalidade, através de modernização técnicas, promover o aumento da produção e lutar por uma digna comercialização, evitando os intermediários.

Os clubes de mães tem sido uma experiência muito positiva. Nestes encontros as mães participam de assuntos importantes para a vida no lar, como puericultura, nutrição, culinária, enfermagem, educação sanitária, planejamento familiar e diversas dinâmicas de relações humanas.

Nos cursos diversos que o DAC oferece, podemos destacar os seguintes :

- pinturas em tecidos;
- corte e costura;
- redendê;
- pinturas em gesso;
- cerâmica e vidro;
- arte culinária;
- tapeçaria;
- bordado à mão;
- crochê;
- datilografia;
- confecção em sabão;
- entalhe.

A foto número 01 mostra alguns trabalhos em gesso, cerâmica, vidro e bordados à mão feito pelos alunos nos respectivos cursos.

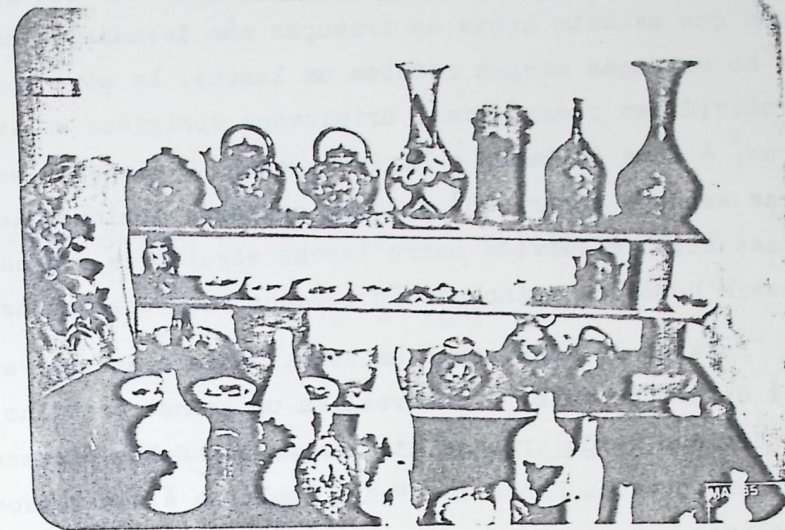


Foto nº 01 - Trabalhos feitos pelos alunos das EFAS.

Desse setor de atividades enfatizamos a assistência dada às famílias através das creches dispersas em diversas regiões de atuação do MEPES, conforme gráfico número 01. Esse destaque deve-se ao grande problema social que ora enfrenta o Brasil, pois é grande o contingente de crianças desamparadas e subnutridas. E o DAC através das creches vem dando uma resposta positiva a um problema de difícil solução que é o problema do menor carente.

Sobre essas creches colhemos alguns depoimentos os quais descrevemos abaixo :

- Nádia Maria Farias. Nádia é monitora da creche de Anchieta há sete anos e admira muito este trabalho com crianças, em sua maioria carentes, pois além de ajudar as crianças facilitam as mães no desenvolvimento de suas tarefas, cuja remuneração se soma a economia do lar.

Segundo Nádia, a criança da creche além de receber alimentação e higiene, recebe instruções pedagógicas e recreações.

Nádia mostrou sua dedicação ao trabalho que desenvolve fazendo questão de explicar como funciona a creche. Segundo ela, são sessenta crianças matriculadas, onde quatro monitores, uma serven-

te e uma cozinheira desempenham todo o serviço necessário. Nádia disse que as oito horas as crianças são levadas pelas mães e logo que as crianças chegam recebem um lanche. Às nove horas começam as atividades pedagógicas, brinquedos dirigidos e livres. Às dez horas, é hora do banho e higiene geral. O almoço é servido às onze horas sendo o horário de doze as quatorze dedicado ao repouso. Às quinze horas é servido outro lanche seguido de recreação. Às dezesseis horas as crianças são levadas para casa pelas mães.

Falando do MEPES como um todo, Nádia disse que este movimento é de grande valor e que realiza um grande trabalho, formando o indivíduo desde criança até tornar-se adulto, formando o indivíduo como pessoa. Disse que Padre Humberto é uma pessoa simples excelente.

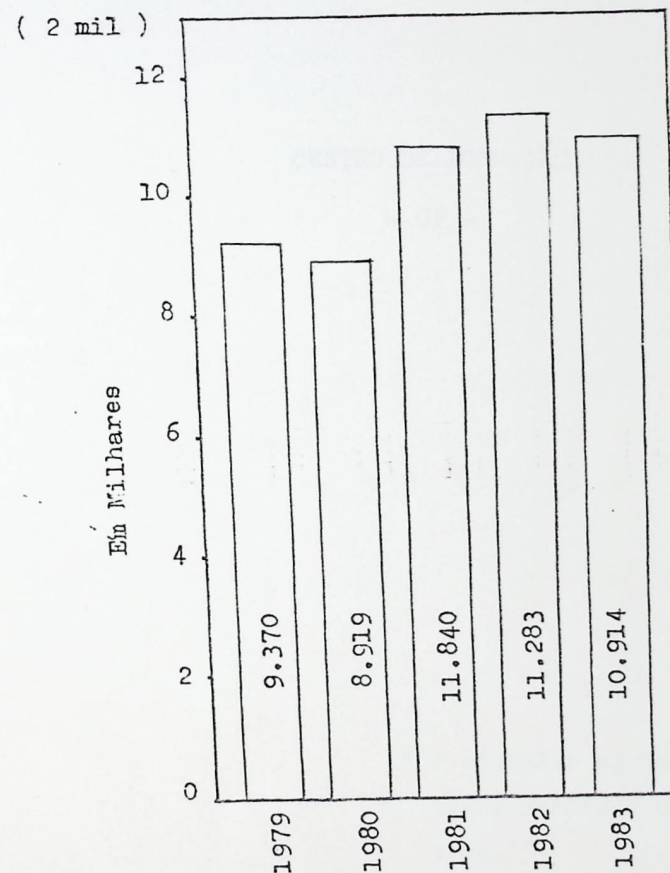
- Maria da Penha dos Santos de Andrade. Maria da Penha reside em Anchieta e trabalha de lavadeira autônoma. Segundo Maria da Penha a creche do MEPES a tem ajudado muito. Para ela, a creche tem sido muito significativa pois além da creche oferecer a seus dois filhos alimentação, higiene e instrução totalmente gratuito, pode também aproveitar o tempo, que não teria se não fosse a creche, para lavar roupas para fora e ajudar o orçamento familiar.

Dona Maria da Penha considera ótima a criação da creche. Apesar de não saber de onde partiu tal idéia e não saber dizer nada sobre o MEPES, mesmo assim considera o trabalho dos monitores e serventes excelente.

Perguntada sobre Padre Humberto, disse tê-lo conhecido apenas como padre.

CLIENTELA ATENDIDA NO DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA - MEPES

1979 - 1983



Fonte : Escritório Central do MEPES

CENTRO DE FORMAÇÃO

- CF -

" O educador ajudando a fazer homens novos realizar um alto destino pessoal.

Procurando novas formas educativas para abrir caminhos ao futuro, terá cumprido um alto destino social ".

1.2.4 - CF - CENTRO DE FORMAÇÃO

Dando continuidade a nossas investigações, focalizamos uma outra atividade do MEPES bastante importante, relacionada com as EFAS : O Centro de Formação e Reflexão - CF, onde tem por finalidade a preparação de operadores para o movimento, sendo sua essencial missão, além da formação técnica e profissional, manter viva a filosofia da promoção humano - cristã pela qual o MEPES optou desde sua origem.

O CF forma o indivíduo para ser futuro monitor, quer seja para as EFAS, para o DAC e CCS.

Passam pelo Centro de Formação alunos das EFAS e também indivíduos formados em outras escolas tradicionais que serão selecionados conforme o resultado de testes psicológicos, pedagógicos e culturais.

Porém, para tornar-se monitor é necessário que as características do indivíduo como : espírito, objetivos, métodos e meios de formação estejam adequados à sua futura profissão.

Seguindo o mesmo ritmo das EFAS, o CF passa por um sistema de alternância. Durante um certo período o candidato recebe uma base de conhecimento pedagógico, cultural e psicológico e formação moral que o capacite a liderar os educandos. Depois vai para as escolas para testar se é capaz de aplicar o que recebeu. Passado este período, nas escolas, o candidato volta para o CF - Anchieta, apresenta um relatório do estágio e recebe outra carga de conhecimentos.

O CF não forma apenas novos monitores. Tem também como finalidade a reciclagem periódica dos monitores e operadores já formados.

O objetivo geral do CF é tornar o estagiário agente da própria formação, experimentando inicialmente o sistema educativo das atividades.

Neste setor de atividade, entrevistamos o Professor Mário Zuliani que nos deu o seguinte depoimento :

Mário Zuliani, professor do CF - Centro de Formação do MEPES, residente em Anchieta e natural de Pádova, Itália, contou-nos que logo após ter se formado em agronomia foi convidado a participar de um seminário de educação rural que a partir daí passou a trabalhar nas EFAS da região. Estando trabalhando nestas EFAS, em 1966, chega Padre Humberto, do Brasil, pedindo bolsas de estudos para cinco jovens brasileiros. Depois de acertado tudo isso, participou de uma viagem ao Brasil, Espírito Santo, juntamente com um economista, um sociólogo e Padre Humberto. Chegando aqui e consultando as lideranças das comunidades dos municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul e também a Acares, hoje Emater, iniciou-se a pensar na fundação de um movimento, hoje MEPES.

Estando no movimento, sendo um dos colaboradores de sua fundação, o Professor Mário Zuliani é hoje responsável, com mais outros dois companheiros, do Centro de Formação do MEPES. Falando sobre o Centro de Formação disse-nos : " O CF é uma unidade do MEPES que se preocupa na preparação dos operadores do movimento principalmente na formação de monitores para as Escolas Famílias Agrícolas. Iniciado em 1971, o CF tem hoje as seguintes incumbências : preparar monitores para as EFAS; preparar monitores para as creches; preparar operadores para o campo da saúde; fazer reciclagem com os operadores; fazer simpósios, seminários, assembleias; assessorar todas as unidades operacionais do MEPES e as sociedades filhas, além de semanas de aprofundamentos ".

Quanto ao funcionamento do CF o Professor Mário disse que em primeiro lugar os candidatos a operadores do MEPES devem ter espí-

rito e motivação para um trabalho no meio rural em prol do homem do campo, e depois que tenham no mínimo 2º grau, para os monitores das EFAS, e 1º grau para os monitores de creches e operadores do campo da saúde. Depois disso segue-se o programa traçado, que veremos a seguir para o caso dos monitores das EFAS : Os candidatos passam um período em internato, no CF, onde recebem conhecimentos teóricos, filosofia do MEPES e preparam um material para a seguir realizarem estágios nas EFAS, onde dão aulas, aprendem a metodologia das EFAS, participam de todas as atividades do MEPES, como também passam um período, neste estágio, nas famílias dos alunos, convivendo com ela todos os momentos como se fosse sua própria família. Terminando esse estágio o candidato volta ao CF onde é avaliado pela equipe do CF juntamente com a escola onde estagiou e com a família com quem conviveu um período. E assim é feito, 4 períodos no CF e 2 períodos em estágios. É bom lembrar que a maioria desses candidatos são preparados para escolas fora do MEPES, ou seja, de outros estados como é o caso deste ano em que dos 16 candidatos só 5 para o MEPES, o restante são para a Bahia, Piauí, Maranhão e Amapá.

A relação de profissionais que trabalham no CF, fornecida pelo Professor Mário é a seguinte : Sociólogo, psicólogo, agrônomo, teólogo, economista, médicos, pedagogo, assistente social, professor, sendo que muitos desses profissionais são provenientes da UFES e da PUC do Rio de Janeiro.

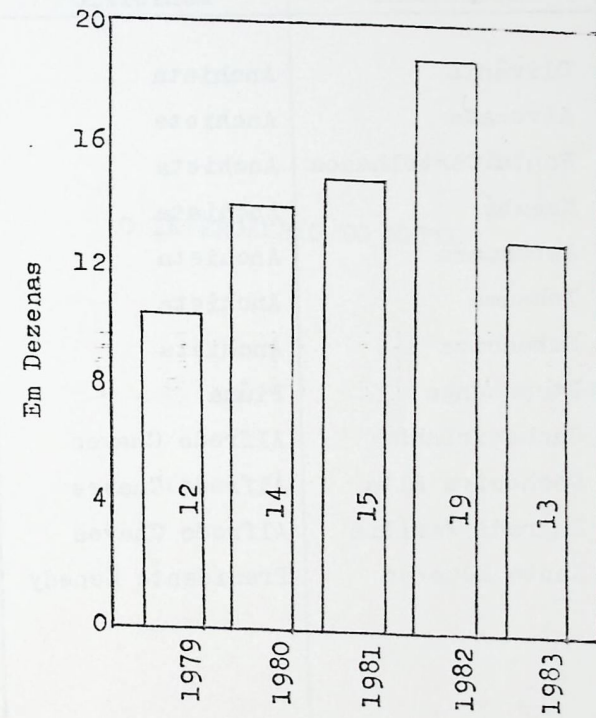
Mostrando as dificuldades encontradas no curso, o Professor Mário ressaltou a falta de profissionais especializados, principalmente nas áreas de pedagogia, sociologia, economia e pesquisa social. Disse ainda que devido a diversidade de candidatos provenientes de cursos diferentes, torna-se difícil para eles a assimilação de conhecimentos.

O professor finalizou dizendo que no setor educacional o MEPES está sendo muito valorizado, acreditado pelos órgãos do governo, especialmente pela Secretaria de Educação que está incentivando o MEPES a implantar sua metodologia em todas as escolas estaduais no meio rural. Mas nas palavras do professor, o MEPES

não pode assumir todas as escolas, ele acha que as comunidades interessadas devem recorrer à Secretaria de Educação e depois procurar o MEPES para uma assessoria.

MONITORES FORMADOS PARA AS EFAS NO CENTRO DE FORMAÇÃO-ANCHIETA

1979 - 1983



Fonte : Escritório Central do MEPES

DISTRIBUIÇÃO DAS CRECHES DO MEPES - 1985

Nº	LOCALIDADE	MUNICÍPIO	Nº DE ALUNOS
01	Olivânia	Anchieta	30
02	Alvorada	Anchieta	60
03	Ponta Castelhanos	Anchieta	50
04	Maembá	Anchieta	30
05	Jabaquara	Anchieta	40
06	Inhaúma	Anchieta	25
07	Emboacica	Anchieta	30
08	Itaputanga	Piúma	40
09	Cachoeirinha	Alfredo Chaves	30
10	Cachoeira Alta	Alfredo Chaves	30
11	Sagrada Família	Alfredo Chaves	30
12	Santo Eduardo	Presidente Kenedy	40
			435

Fonte : Escritório Central do MEPES.

O INTERCÂMBIO DO MEPES

" encontrar-se para conhecer-se
 conhecer-se para caminhar juntos
 caminhar juntos para progredir
 progredir para amar-se mais "

1.2.5 - O INTERCÂMBIO DO MEPES

Analisando todas as atividades que o MEPES desenvolve, despertou-nos o desejo de pesquisar sobre mais um importante ponto de influência que tem o movimento no desenvolvimento de suas atividades, que é o " Intercâmbio ".

Esse intercâmbio é de vital importância para o MEPES, pois tudo o que o MEPES faz é baseado em trocas de experiências.

Esse intercâmbio começou ainda antes do nascimento do MEPES. Sua criação está baseada numa visita de Padre Humberto à Itália, levando mais tarde, 7 jovens brasileiros para um estágio com a finalidade de trocas de experiências, e que até hoje é o ponto de destaque no MEPES. Foi nesta visita que criaram, entre a Itália e o Brasil (Espírito Santo) uma associação que fortalece até hoje esta aproximação entre os dois países, ou seja, entre a Itália e o Espírito Santo, a AES - Associação dos Amigos do Espírito Santo, em Pádua. Esta associação nasceu com a finalidade de acompanhar, orientar, ajudar os jovens brasileiros, capixabas, que estagiaram na Itália, que deram depois início ao MEPES.

O MEPES nasceu fundamentado neste intercâmbio. O intercâmbio no MEPES se realiza primeiramente entre aluno-escola-família-comunidade, depois vem o intercâmbio estadual, nacional e internacional.

O intercâmbio a nível estadual está centrado nas próprias EFAS e Órgãos ou Secretarias de Estado (Educação, Saúde, Trabalho, Agricultura e Planejamento).

A nível nacional, além do intercâmbio cultural que é realizado nas EFAS, devido ao grande número de alunos vindo de diversos Estados brasileiros, mantém-se, um forte intercâmbio com o Ministério da Educação e Cultura; com a IBRADES; CEAS; NOVA; FUNABEM; Fundação Getúlio Vargas; FIDENE; CERIS; CESEDIC e Paróquias de Itanhém (BA).

A nível internacional mantém-se um intercâmbio onde periodicamente recebe e envia autoridades (civis e eclesiásticas) observadores, estagiários, alunos, ex-alunos, pais de alunos e monitores das EFAS a diversos países europeus, mas precisamente na Itália, Pádua, devido o grande laço de amizade provocado pela AES - Associação dos Amigos do Espírito Santo.

Além desta associação, mantém-se laços de amizade com a V.I.M.F da França; CEBEMO da Holanda; TROCAIRE, da Irlanda; APEFA, da Argentina; OFMAN, da Inglaterra; Ation De Quaresme Des CATHOLIQUES, da Suíça e a Comunidade Econômica Européia.

Sobre o intercâmbio internacional registramos a visita, em 1975, do Cardeal Albino Luciani, patriarca de Veneza, que veio a ser o sucessor do papa Paulo VI, em 1978, com o nome de João Paulo I, comemorando o centenário da imigração italiana e apreciando e fortalecendo o intercâmbio entre o MEPES e a Itália.



Cardeal Albino Luciani (5º da esquerda para a direita) visitando o MEPES de Rio Novo do Sul.

Através do Jornal " O Estado do Espírito Santo ", abril/85 , registramos a visita, em março do mesmo ano, de uma delegação italiana composta por treze agricultores da região do Vêneto, Norte da Itália, às Escolas do MEPES e às famílias dos 30 ex-alunos do MEPES como forma de retribuir a visita por eles realizada naquele país em 1984.

No dia 20 de março de 1985 o Governador Gerson Camata recebeu esta delegação que dela fazia parte o Prefeito de Coliumberto , Senhor Volpato Romano, que através de suas experiências valorizou este intercâmbio cultural que o MEPES realiza, acentuando que é uma forma de os dois povos crescerem.

Registramos ainda através de um depoimento, mais um ato de intercâmbio internacional do MEPES realizado por um pai de aluno , agricultor, operário voluntário do MEPES, visitando a Itália, as EFAS, as famílias italianas, os agricultores italianos, sempre com o objetivo traçado pelo MEPES, que é o de trocas de experiências , para maior integração do movimento.

Assim falou-nos o agricultor Otávio Libardi, residente em Alto Pongal, Anchieta.

" Conheci o MEPES desde sua criação através do Padre Humberto e Mário Zuliani. Como primeiro trabalho deste movimento que presenciei foi um curso de economia doméstica aplicado a 50 donas de casa de minha comunidade, por três estagiárias brasileiras que foram à Itália a serviço do MEPES. Neste curso os assuntos enfocados foram : saúde preventiva, maternidade, primeiros socorros, aproveitamento de alimentos, preparação de alimentos nutritivos, trabalhos com hortas, etc.

Depois deste conhecimento surgiram as EFAS de Iconha, Rio Novo do Sul e Olivânia, onde participei na construção e fui escolhido como representante dos pais dos alunos, participei do Conselho Delibertativo e depois na Junta Diretora. Fundamos também uma Escola Feminina em Iconha. Posteriormente surgiu o CCS - Centro Comunitário de Saúde, onde participo do Conselho Fiscal até hoje. Participo também da APROBES - Associação dos Produtores de Bananas do Espírito Santo.

Continua o Senhor Otávio : Sempre confiei neste trabalho , as EFAS favoreceram meus filhos e conseqüentemente a mim e a toda a família através do regime de alternância enriquecendo nossos conhecimentos sócio-econômico-político e fortalecendo nosso diálogo familiar. Como representante dos pais dos alunos fiz uma viagem à Itália, voltando mais preparado para desenvolver e acompanhar todas as atividades do MEPES e poder confrontar as realidades dos dois países, principalmente as regiões agrícolas. Aprendi muita coisa lá, também deixei muito de bom, por exemplo : sobre a moral familiar, planejamento familiar, etc.

Tendo acompanhado o MEPES desde a sua criação, posso dizer , que é grande sua evolução graças ao intercâmbio que realiza, as trocas de experiências que desenvolve. Houve muitas transformações nas comunidades nos aspectos sócio-econômico e político. O MEPES escolariza o homem de todas as maneiras. O MEPES tem condição de crescer muito mais, desde que encontre aceitação e ambientação.

Tenho muito que agradecer ao MEPES pelo intercâmbio que favoreceu o conhecimento de outras comunidades, alunos, pais de alunos, e indivíduos ligados ao MEPES, quer seja local, estadual, nacional e até internacional.

Não tenho palavras para proferir ao fundador deste movimento, Padre Humberto, por sua dedicação, seu esforço e também pelas dificuldades que enfrentou, que pude acompanhar, pela falta de apoio político-financeiro. Ele é um herói. Este movimento só andou graças a ele. É um grande idealista, grande sonhador e realizador dos seus sonhos ".

Após ter ouvido o Senhor Otávio Libardi, membro engajado no MEPES, sentimos a necessidade de ouvir pessoas, líderes das comunidades eclesiais de base, não ligadas diretamente ao MEPES, para ouvir deles o que sabem do MEPES, o que representa para suas comunidades este movimento.

Foram estes os depoimentos dos líderes :

- Professora Sílvia Maria Miranda

A professora Sílvia disse conhecer o MEPES, porém não totalmente. Disse que o conhece aparentemente desde a vinda do Padre Humberto para Anchieta, e que passou a conhecer o movimento melhor quando os alunos das escolas famílias começaram a trazer para a comunidade " as experiências adquiridas ". Segundo ela, apesar de não conhecer o movimento em todos os setores, o trabalho que o mesmo vem desenvolvendo, através de suas atividades específicas, é ótimo e formidável para a sociedade, " mesmo com as dificuldades financeiras que enfrenta, pois não é fácil manter as escolas, creches, hospital e outros setores de atividades ".

A professora Sílvia afirma que os alunos que estudam nas escolas famílias trazem não somente experiência agrícola. Trazem, também, valores como pessoa. Segundo ela o Padre Humberto é um pioneiro da verdadeira educação. Um homem que deve ficar na história da educação brasileira, pois sua chegada ao Brasil, o que deveria ter acontecido um pouco mais cedo, pois trouxe consigo perspectivas de transformação como por exemplo o MEPES, bem como um grupo de pessoas maravilhosas que muito têm ajudado a comunidade, pois desenvolvem um trabalho importante, quer na saúde, na educação, ou nos setores da lavoura, visando orientar os trabalhadores do campo. " Hoje, muitas pessoas acham que quando o aluno passa uma parte do tempo na escola e outra em casa junto da sua família, não está aprendendo. Infelizmente, não compreendem que todas as escolas deveriam copiar o modelo do MEPES, pois trata-se da valorização do homem do campo que não recebeu instrução para entender isso ". Muitas vezes, o próprio aluno tem dificuldade de colocar o que aprendeu em prática por ser desacreditado.

Segundo a professora Sílvia, o MEPES não é divulgado. Era preciso que houvesse divulgação para que alguns problemas fossem solucionados como é o caso do financeiro, pois parece que o movimento não recebe quase nada dos órgãos do governo. Até o pessoal voluntário, em sua maioria é de origem estrangeira. Os alunos que frequentam as escolas famílias são, na maioria, pobres, enquanto que o governo municipal parece ter aversão a tudo que está rela-

cionado com o MEPES.

- Erly Pompemayer

Erly Pompemayer disse que conhece o MEPES desde 1969. "Conheço o MEPES desde 1969 e acho o MEPES muito bom como um todo ". Segundo ela, o MEPES tem mantido uma boa atuação em todas as suas atividades específicas. " No meu município, vários alunos formados no MEPES são hoje capazes de atuar em diversos setores, colocando em prática o que aprenderam no MEPES ". Erly considera o Padre Humberto Pietrogrande, o fundador do MEPES, " uma pessoa de uma dinâmica jamais vista nos setores, religioso, social e educacional. Devemos a ele muita gratidão ". Erly considera o MEPES uma riqueza para o município, pois trouxe para o município (Anchieta): escolas, hospital, creches e empregos.

" Hoje, o MEPES é divulgado pelas suas realizações. Acho que o MEPES não tem o apoio que merece ". Segundo Erly, as pessoas não reconhecem os benefícios que o MEPES tem trazido à sociedade. Ela acha que as pessoas deveriam valorizar mais, colaborar para que assim, pudesse se expandir.

- José Maria Roveta.

O Senhor José Maria Roveta conhece o MEPES desde 1974. Segundo ele, conheceu o MEPES através de intercâmbio com pessoas ligadas ao movimento. " Como um todo, acho o MEPES uma entidade muito importante para o lavrador, pois desenvolve atividades específicas muito importantes para o lavrador ". Em seu depoimento, o Senhor José Maria disse que o trabalho do MEPES é muito importante, pois, atende o lavrador quer na saúde, educação ou associação.

" Vejo o seu fundador, como uma pessoa incrível, que soube coordenar esse movimento, tirando muito proveito para o lavrador ". Segundo o senhor José Maria, o MEPES segurou o homem que estava abandonando o campo rumo a cidade.

" Infelizmente, o MEPES não é divulgado porque o lavrador ainda não quer assumir a lavoura como um ponto chave. O movimento não tem o apoio que merece de outras entidades ". Segundo o senhor José Maria, o fator da não divulgação deve-se talvez, ao fato de o

MEPES estar sob o controle do pobre e de pessoas com interesse exclusivo de ajudar o pequeno.

Amarildo Calenzani, membro atuante da comunidade de Alto Pon-gal, mostra-nos o que sabe sobre o MEPES.

Conheceu o MEPES desde garoto de 8 anos, 1970, através de convites que eram feitos na comunidade a jovens que quisessem ingressar nas EFAS para receberem os cursos oferecidos pelas mesmas.

Disse-nos : " É muito importante este movimento, pois, nas atividades que atinge, atinge com coragem, firmeza e dedicação ". Na saúde, diz o senhor Amarildo, este movimento é excelente pois, além de um grande e eficiente hospital tem-se um trabalho através de palestras coordenadas por médicos e assistentes sociais, educando no combate a doença e evitando-a. No setor educacional acha muito interessante o trabalho das EFAS, onde ensina o jovem a trabalhar a terra com técnicas especializadas. Acha interessante também o sistema de alternância das EFAS, onde os alunos podem aplicar o que aprenderam na própria propriedade. E além disso tudo, o MEPES educa o jovem para a sociedade. No setor de ação comunitária o senhor Amarildo admira o trabalho com creches, atendendo uma clientela carente que necessita bastante; associações, que deu como exemplo a APROBES, Associação dos Produtores de Bananas do Espírito Santo.

Diz o entrevistado : " Para nossa comunidade o MEPES tem feito muito, direta e indiretamente, por exemplo : a formação de jovens técnicos agrícolas, técnicos em manejo de tratores, fundação do mini-posto, formação de líderes de saúde, além disso, o que tem feito em outros setores que repercute em nossa comunidade ".

Para o nosso município, diz o senhor Amarildo, o MEPES tem um desempenho muito bom, tem realizado muitas coisas, por exemplo: um hospital considerado um dos melhores do Sul do Estado do Espírito Santo, vários mini-postos de saúde, Escolas Famílias e várias creches, etc.

O senhor Amarildo acha que o MEPES está sendo divulgado e merece divulgação, mas acha também que o MEPES não recebe o apoio

necessário dos órgãos competentes nacionais, " um movimento desta natureza não precisaria apelar por recursos internacionais, o município, o Estado e a Federação deveriam olhar com maior carinho e dedicação este movimento ".

Finalizou o senhor Amarildo, elogiando o Padre Humberto como homem incansável, batalhador em prol dos direitos dos mais pobres, apaixonado pelo movimento que fundou.

II PARTE

"JULGAR"

2.1 - AVALIAÇÃO

Partindo de estudos realizados através de entrevistas, encontros, palestras, visitas e avaliação dos relatórios do MEPES, avaliamos agora o que vimos do MEPES, de acordo com a realidade que conseguimos constatar.

Com relação ao movimento, destaca-se como alicerce principal o Padre Humberto Pietrogrande, que foi o idealizador e fundador do movimento.

A fundação do MEPES, como mostra a entrevista que realizamos com Padre Humberto, teve como estopim a grande marginalização do homem do campo, numa época em que o êxodo rural atingia o mais alto número de emigração do homem para a cidade.

O grande destaque à pessoa de Padre Humberto Pietrogrande se deve ao fato de sua grande dedicação ao ser humano, herança que teve de seus genitores, principalmente às pessoas menos favorecidas e marginalizadas.

Analisando profundamente a filosofia do MEPES, nota-se que o movimento foi fundado para brigar em favor da causa justa, principalmente pela causa do homem do campo.

O MEPES, segundo o que pudemos constatar é um movimento pioneiro no Brasil, já que sua filosofia é uma filosofia de renovação, que visa principalmente promover o homem do campo. Esse movimento atinge hoje diversas regiões do Brasil.

O movimento em si, tem como objetivo central integrar o ho-

mem, independentemente de qualquer situação, seja com relação a raça, opção política ou religiosa, mesmo tendo vinculação com a igreja católica.

Considerando a evolução do MEPES em suas atividades operacionais, percebemos que este movimento está sendo aceito e consequentemente, dando sua resposta positiva à população a que se destina, mostrando assim que existem soluções para os problemas, desde que a luta seja realmente em prol de melhorias para a sociedade. É claro que nem todas as atividades do movimento acompanham um mesmo grau de evolução. Geralmente algumas se destacam mais, de acordo com a necessidade de cada comunidade, pois sua evolução está restrita ao apoio e aceitação da clientela. Mesmo assim, todos os seus setores de atividades têm desenvolvido um trabalho sério e humanizador nas comunidades em que atuam.

Analisando as EFAS separadamente, assim como os demais setores de atividades, podemos afirmar que as EFAS têm conseguido promover o homem do campo, levando-se em consideração os depoimentos colhidos. Segundo o que pudemos verificar, as EFAS, através de sua metodologia têm criado condições reais de vida, levando o homem do campo a uma maior integração com seu meio, pois o método de alternância que utiliza, faz com que o aluno abandone os métodos tradicionais, aderindo às inovações ou conservando-os se for o caso, pois o método alternado faz com que haja uma integração do aluno com a família e a comunidade, permitindo e de certa forma exigindo que o aluno ponha em prática seus conhecimentos adquiridos na escola e ao mesmo tempo faz com que o mesmo leve seus conhecimentos para a escola, o que leva a uma troca de conhecimentos.

As Escolas Famílias Agrícolas têm feito com que os alunos que nelas estudam ampliem ou descubram seus valores e capacidades e os apliquem no seu próprio meio através do seu trabalho, amenizando assim suas dificuldades.

Hoje, podemos afirmar que as EFAS alcançaram seu objetivo, que era o de prestar uma maior assistência ao trabalhador rural, instruindo-o no que se refere ao manejo da terra, assim como em suas atividades sociais.

Apesar de seu trabalho sério e de valorização, notamos que mesmo assim há certa reprovação por parte de alguns pais de alunos, que devido à formação que tiveram não permitem que o filho coloque em prática os conhecimentos adquiridos. Verificamos também que o fato de o filho ter que permanecer na escola durante um período, põe em risco a sobrevivência da escola, uma vez que na maioria das vezes seu trabalho se faz necessário para a economia da família.

Quanto ao Centro de Formação, verificamos que esse setor é, talvez, a mola mestra do movimento pois está incubido da formação de pessoal para atuar no movimento. Sua atuação será responsável pela pior ou melhor qualidade dos profissionais do movimento, uma vez que além de formar os indivíduos do quadro funcional, tem também o compromisso de realizar operações de reciclagem, fazendo com que o pessoal já formado esteja sempre informado das eventuais inovações introduzidas para o melhor funcionamento do movimento.

Consideramos esse setor de atividades o auge do movimento, levando-se em consideração sua importância para o bom funcionamento do mesmo. Considerando a importância desse setor, achamos que melhor funcionariam as empresas ou órgãos governamentais se algo semelhante fosse introduzido. Muitos problemas atuais seriam eliminados se isso fosse introduzido de acordo com a filosofia do MEPES.

Apesar de um perfeito sistema de funcionamento e da eficiência do Centro de Formação, verificamos que há neste setor um ponto negativo. Trata-se da não remuneração dos candidatos a monitores e operadores, o que torna um tanto difícil e desanimador devido os problemas de finanças, que não tem sido nada animador na época atual.

Nosso ponto de vista com relação ao problema é que o problema da não remuneração deve ser revisto pela diretoria do movimento, pois acreditamos que todas as pessoas que se dedicam a qualquer tipo de trabalho precisam ganhar para saldar seus compromissos de primeira necessidade. Talvez, a não remuneração seja uma barreira

às pessoas que têm vontade de ingressarem no movimento. O MEPES deve rever esse problema, pois pode ser que aí começa o problema da falta de material humano, pois como já frisamos, o indivíduo, ao deparar com a não remuneração, cai no desânimo, não porque esteja desinteressado pelo movimento, mas porque a remuneração seja muito significativa para o mesmo.

No que se refere ao Centro Comunitário de Saúde; nosso ponto de vista é que, indiscutivelmente esse setor tem sido um veículo transformador no que se refere à saúde nos municípios de Anchieta, Piúma, Rio Novo do Sul, Iconha e Alfredo Chaves. Esse setor de atividades, segundo o que nos foi possível verificar, tem atuado de forma brilhante, pois de acordo com depoimentos colhidos, transformou toda a região, levando grande benefícios à sua clientela, que há aproximadamente duas décadas, vivia uma época de terror no que tange à saúde - que se encontrava abandonada e sem recursos para sua melhoria.

Esse setor de atividade do MEPES tem sido um grande exemplo uma vez que sua ação não está centrada apenas na cura imediata. Sua filosofia vai além disso, pois executa também a tarefa de esclarecer quanto a prevenção de doenças, através de seus mini-postos espalhados na comunidade. É um trabalho de conscientização para o desenvolvimento de uma medicina preventiva, junto à comunidade.

Segundo o que verificamos, o Centro Comunitário de Saúde é uma riqueza do povo da região, pois além de não visar lucros em suas atividades, mantém uma linha de atendimento voltada para o bem estar de toda a sua clientela.

Quanto ao Departamento de Ação Comunitária, seus objetivos de acordo com o que foi constatado nas entrevistas, também têm sido atingidos uma vez que tem cuidado da integração do agricultor, dando-lhe um atendimento necessário à sua valorização.

O Departamento de Ação Comunitária tem assumido um trabalho com o trabalhador rural, no sentido de desenvolvê-lo social e economicamente, instruindo-o na construção de Centros Comunitários,

ajudando-o a resolver seus problemas e incentivando-o à criação de movimentos que o beneficia, como é o caso da Associação dos Produtores de Banana do Espírito Santo (APROBES). Além disso, o Centro Comunitário incentiva a educação escolar, o que faz com que o homem do campo perceba o valor da educação para o seu próprio meio.

Um outro ponto de curiosidade que verificamos foi o movimento de intercâmbio que existe no MEPES. Esse intercâmbio, quer regional, municipal, nacional ou internacional, faz com que haja uma ajuda mútua em prol da população de ações do MEPES, colocando um relacionamento mútuo entre operadores, o que vem promover a comunicação e dar oportunidades de entrosamento a todo o grupo de ação, servindo de sustentação a todo o movimento mepiano.

Levando em consideração as entrevistas, os encontros e todo desencadeamento de exploração por nós realizada, consideramos que o MEPES nasceu para uma luta séria, uma vez que originou-se de uma pessoa que viu o problema do homem do campo com sentimento humano. Hoje, um ideal está realizado, ou melhor, através de Padre Humberto e todos os que o ajudaram na fundação desse movimento, o ideal do homem do campo, de certa forma foi realizado, pois há aproximadamente 18 anos o homem do campo da região citada vivia uma vida de disilusão e sem perspectivas para o futuro.

O MEPES trouxe para a região melhores perspectivas e continua sua luta usando as mesmas armas de quando começou: o amor, o sentimento e uma vontade imensa de ver o homem livre.

No entanto, o MEPES poderia ter feito muito mais do que tem feito até agora se ele fosse apoiado por parte do poder público. De acordo com os depoimentos que nos foi possível colher, o poder público, mais acentuadamente o do Município de Anchieta, onde, segundo os mesmos depoimentos, a Prefeitura não tem o MEPES como um movimento de transformação e o Prefeito o tem como inimigo e por isso tenta impedir a caminhada do movimento. Realmente, este é um dos problemas mais sérios do MEPES, uma vez que sem receber ajuda plena do poder público, torna-se difícil levar sua ação de trabalho a ponto de atingir todas as suas metas, uma vez que isso

requer enormes despesas, exigindo-se recursos financeiros mais sólidos, o que o movimento não dispõe. Tudo isso, leva o movimento a não satisfazer sua clientela, pois sem recursos financeiros torna-se difícil desenvolver um trabalho a contento, uma vez que sem recursos financeiros, os recursos humanos também tornam-se escassos, o que já tem sido um sério problema para o movimento.

Embora todos esses problemas, atualmente há ainda de se questionar o problema da saída de Padre Humberto para o Nordeste, que embora ocupando a presidência, não poderá sem dúvida dedicar-se como sempre se dedicou ao movimento. Será que seu ideal continuará? Será que sem Padre Humberto o movimento continuará a lutar pela causa da promoção do homem, filosofia fundamental de sua fundação?

Todas essas questões devem ser colocadas, pois Padre Humberto é considerado o alicerce do MEPES. Nós, achamos e cremos que hoje, a estrutura do MEPES tem tudo para continuar de pé. Acreditamos que esse movimento é bastante sólido, pois os dezoito anos de luta foram bastante para que o mesmo amadurecesse e se estruturasse administrativamente. Vemos que a causa humana é o ponto fundamental do movimento e em sua luta não discrimina a raça; a religião; a situação financeira; a opção política. É uma luta pelo homem, ser principal da criação divina. E essa luta começou em Padre Humberto, que agora está levando para o Nordeste sua experiência. Resta, porém, para que esse movimento atinja seus objetivos e faça com que as pessoas sofridas atinjam os seus, que novas pessoas se encham do mesmo espírito de Padre Humberto e construam com o mesmo amor aquilo que até agora não foi possível construir, ou que foi deixado de construir. É preciso que todos aqueles que conhecem as benfeitorias do movimento levem sua filosofia libertadora avante para que assim, talvez um dia, todos possamos comemorar a liberdade humana.

III P A R T E

" A G I R "

3 - AGIR

Depois de aprofundar nossos conhecimentos sobre o MEPES, sobre seu funcionamento, suas atividades que engloba toda a assistência necessária a um ser humano, refletimos sobre as mesmas julgando-as, verificando suas abrangências, os pontos a serem aperfeiçoados, extintos ou reforçados de acordo com nosso ponto de vista baseado nas pesquisas, investigações realizadas nas áreas de atuação do MEPES.

De acordo com o que vimos, partimos para uma ação concreta no que se refere à divulgação, pois achamos que, pelo que representa, este movimento deveria ser mais conhecido, mais valorizado, não só por pessoas que desfrutam diretamente, mas por todos os que o conhece, para que este movimento se amplie inovando sempre e se perpetuando. Também para que supere a dificuldade que enfrenta no que diz respeito a profissionais especializados cultural e humanitariamente.

Esta nossa ação concreta de divulgação foi organizada de uma maneira adequada e de acordo com nossas possibilidades e tempo disponível.

Por isso dividimo-la em três fases de realização, a seguir :

- Divulgação a curto prazo;
- Divulgação a médio prazo;
- Divulgação a longo prazo.

A curto prazo foi realizada uma palestra na Faculdade de Fi-

losophia Ciências e Letras " Madre Gertrudes de São José ", para os alunos do curso de Ciências Sociais, na sala do IV período, no dia 21 de outubro de 1984, ministrada pelos seguintes palestrantes : Pelo fundador e presidente do movimento, Padre Humberto Pietrogrande; pelo vice-presidente, senhor Francisco Giusti; pelo vice-presidente internacional das Escolas - Famílias - Agrícolas, o senhor João Martins e pelo coordenador das EFAS no Espírito Santo, senhor José Leonir Taques. Esta palestra esteve centrada na apresentação do MEPES, mostrando a idéia de sua criação, sua fundação, sua filosofia e seu funcionamento, acompanhada de debates para esclarecimentos.

Ainda a curto prazo foram realizadas mais duas palestras no salão Fued Nemer, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras " Madre Gertrudes de São José ", como mostra a figura número 01.

Estas palestras foram ministradas para alunos do Ciclo Básico, sob a orientação da professora Graça Maria Moreira, onde os palestrantes foram : o senhor Francisco Giusti, vice-presidente do MEPES; o senhor Mário Zuliani, professor e coordenador do centro de formação pessoal; o senhor José Leonir Taques coordenador das EFAS.

As palestras foram ministradas nos dias 30.04.85 e 09.05.85, sendo que devido ao grande número de alunos tornara impossível sua realização em um só dia.

Nos dias em que as palestras foram ministradas no salão, foram distribuídos 300 folhetos mostrando características do MEPES.

A médio prazo, foi realizada no dia 20.08.85 também no salão Fued Nemer, como mostram as figuras 2, 3, 4 e 5, uma exposição de trabalhos artesanais das EFAS, onde foram apresentados trabalhos de indústria caseira, tecnologias alternativas à agricultura, pintura em gesso, pintura em tecido e crochê, mural com fotos de pais, alunos e monitores em viagem de estudos.

A abertura da exposição foi às 20:00 horas do dia vinte de agosto, e contou novamente com todos os alunos do ciclo básico (agora II período) além de um grande número de estudantes e apreciadores, como mostra a figura número 06.

Além dos alunos e apreciadores, fizeram-se presentes o fundador do movimento Padre Humberto Pietrogrande (foto número 07) ; a Secretária de Educação de Cachoeiro de Itapemirim sr^a Sonia Luzia Coelho; o Vice-Prefeito de Anchieta senhor Antonio Libardi; o Diretor da Faculdade senhor Rocco La Roca, monitores do MEPES e irmãs religiosas do Colégio Maria Mattos de Anchieta e professores da Faculdade.

Enviaram-nos telegrama, justificando a ausência, o Governador do Estado, Gerson Camata e o Prefeito de Cachoeiro de Itapemirim Roberto Valadão Almokdice.

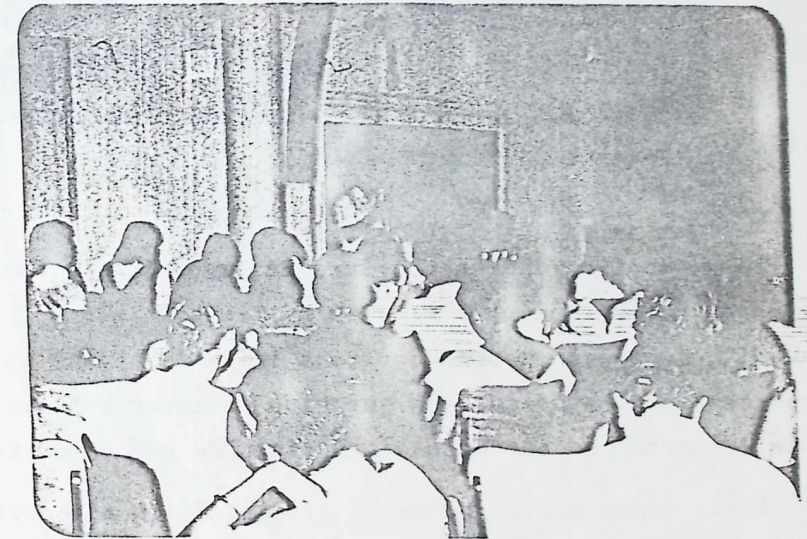


Foto nº 01 - Palestra no Salão, 09.05.85

Nós, acadêmicos da FAFI, demos início ao evento, mostrando ao público, através de um breve relato, o porque do acontecimento, levando-o a compreender que o acontecimento era uma das partes de nosso trabalho de monografia. Na ocasião, explicamos aos presentes (foto número 08) que escolhemos o MEPES como tema por ser um movimento que visa a promoção integral do homem na socie-

dade, exatamente em um período em que passamos por uma fase de transformação, mostrando com isso que necessitamos de algo que nos mostre a realidade num aspecto verdadeiro e não alienante.

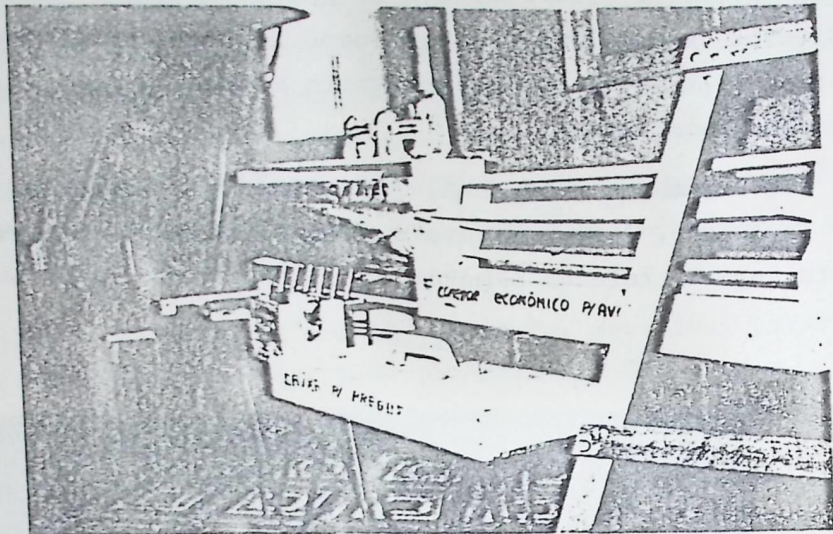


Foto nº 02

Dando continuidade a abertura da exposição, o fundador do movimento (foto número 07), fez um breve relato do surgimento do MEPES, mostrando porque surgiu a idéia de trazer ao homem do campo capixaba esta educação que visa promover o homem, no sentido de despertar no ser humano a certeza de uma valorização plena.

Ainda dando continuidade ao evento, falou a Secretária de Educação de Cachoeiro de Itapemirim, Sonia Luzia Coelho, a professora Liene de Freitas Lima, que fez um desafio aos acadêmicos da região de Cachoeiro para a implantação de escolas desse tipo na região e o senhor João Martins, o qual esclareceu a falta de recursos humanos, dizendo que depende da Faculdade e de seus formandos, o interesse por esse tipo de trabalho.

Finalizando a abertura do evento, o Diretor da Faculdade senhor Rocco La Roca (foto número 09) parabenizou o fundador do movimento e a nós pela promoção deste trabalho, dando-se início à visita dos trabalhos expostos, que foi organizado seguindo critérios próprios, onde o monitor do MEPES (foto número 10) ,

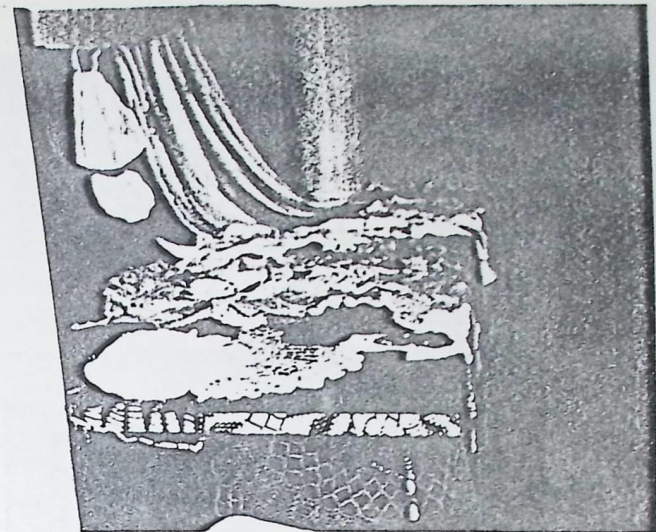


Foto nº 05



Foto nº 06



Foto nº 07



Foto nº 08

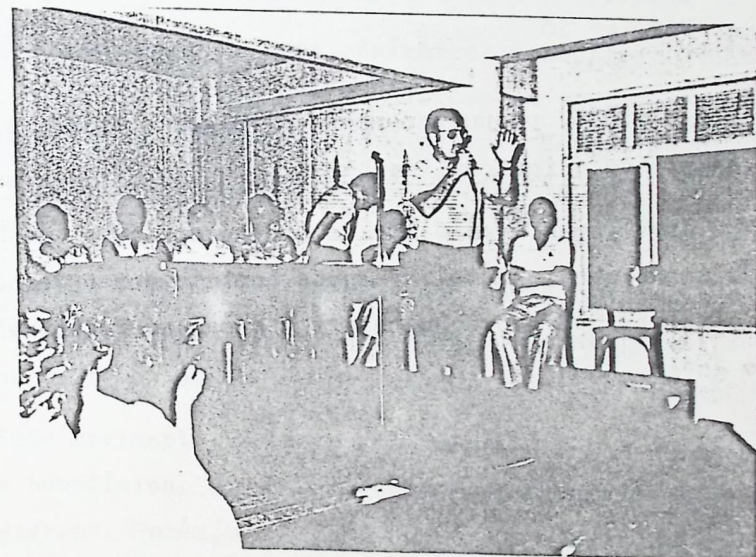


Foto nº 09

Wandeir, organizou a visitaçãõ no sentido de melhor aproveitar o espaço e o tempo, haja visto que o tempo disponível para a exposiçãõ era muito curto.



Foto nº 10

A longo prazo, propusemo-nos a divulgar o MEPES e sua importância na promoçãõ integral do homem.

Esta divulgaçãõ serã feita de acordo com as possibilidades futuras, sendo que para tal, faremos contato com o Jornal "A Gazeta"; Tribuna do Povo (Guarapari) e com as Revistas Interior e Mundo Jovem.

C O N C L U S Ã O

Elaborando o trabalho, podemos afirmar que Padre Humberto Pietrogrande é sem dúvida a locomotiva primordial do MEPES. Foi ele que o fundou e até hoje continua sendo a principal figura, visto como um pioneiro por toda Comunidade Mepiana.

Nãõ podemos no entanto, deixar de mencionar o valor do trabalho de todas as pessoas que se dedicam ao desenvolvimento e execuçãõ das metas do movimento, pois de uma maneira geral, todos contribuem para levar adiante um ideal plantado há aproximadamente 17 anos.

O MEPES, sem dúvida, requer uma sãrie de caracteres para levar adiante sua filosofia. Compreensãõ, colaboraçãõ, dedicaçãõ e amor ao prõximo, sãõ os pontos básicos da filosofia do movimento.

Este movimento, pioneiro no Brasil, trouxe ao homem da regiãõ muitos benefícios. Benefícios estes que deveriam ser oferecidos pelo governo. Porém, como esses preferem gastar as verbas públicas com outras obras, nãõ investem no ser humano, às vezes a situaçãõ se torna aterrecedora e exige uma tomada de posiçãõ para buscar uma saída. A saída neste caso foi o MEPES. O MEPES que Padre Humberto idealizou e que todos ajudaram a construir.

Compreende-se que a fundaçãõ do MEPES nãõ foi tarefa fácil. Foi outrosim, uma tarefa de muito trabalho e dedicaçãõ.

Esse trabalho e dedicaçãõ ainda continua nos dias atuais a mover o MEPES.

Em cada integrante do MEPES, verificamos que há algo diferente. Cada indivíduo executa seu trabalho com o intuito de fazer do movimento um movimento forte e eficaz. Cada indivíduo nele inserido, defende sua filosofia com amor e dedicação. Talvez seja esse o motivo do sucesso do MEPES.

Novas pesquisa levaram-nos a perceber que o movimento conta atualmente com grande aceitação do povo. Isto porque sua filosofia é voltada para atender a clientela com amor, verificando sempre o sentimento e calor humano.

Suas atividades são desenvolvidas de acordo com as necessidades do povo, pois foi criado em prol do povo, principalmente o povo marginalizado.

Com a presente pesquisa, verificamos que esse movimento tem conseguido seu propósito, o de levar a integração ao homem, principalmente ao homem do campo que na maioria das vezes é o que mais sofre as conseqüências de um país praticamente sem recursos e sem interesse ao bem estar da sociedade.

E lógico que apesar dos vastos elogios, o movimento tem sido alvo de pequenas críticas. Porém, nossa pesquisa revelou que a maioria das críticas dirigidas ao movimento são de pessoas que não conhecem o movimento ou que não se adaptaram à sua filosofia.

Finalmente, podemos ainda relatar que o MEPES tem sido de grande utilidade para o povo das localidades que está inserido, pois sua filosofia visa a transformação da sociedade. Contudo, sua filosofia e seu trabalho continuam no anonimato. Compreendemos que tal filosofia deveria ser divulgada por todo país, para que fosse dada oportunidade de outras instituições que visam o bem estar da população, aderir ao movimento para que ele pudesse beneficiar outras pessoas.

A N E X O S

- 1 - Plano de Trabalho
- 2 - Entrevistas
- 3 - Jornais
- 4 - Documentos Relativos ao MEPES
- 5 - Documentos Relativos a Padre Humberto
- 6 - Outros
- 7 - Bibliografia

PLANO DE TRABALHO

VER

PLANEJAMENTO

Período	Atividades
20.09.84	- Escolha do tema para pesquisa
2 a 25.09.84	- Elaboração de questionários para entrevistas com o Padre Humberto

COLETA DE DADOS

Período	Atividades
21.10.84	- Palestras na FAFI com Padre Humberto e sua equipe
27.10.84	- Realização da 1ª entrevista com Padre Humberto Pietrogrande
04.11.84	- Realização da 2ª entrevista com Padre Humberto

- 11.11.84 - Realização da 3ª entrevista com Padre Humberto
- 22.11.84 - Realização da 4ª entrevista com Padre Humberto e posse de documentos do arquivo do MEPES
- 25.11 a 05.12.84 - Transferência do conteúdo das fitas ao papel

Organização do Cronograma

Período	Atividades
18 a 27.03.85	- Passar a limpo o rascunho das entrevistas
30.03.85	- Envio das informações para a confirmação por parte do entrevistado
30.03.85	- Estudo e esquematização dos relatórios do MEPES
15 a 26.04.85	- Visitas, contatos, informações, fotografar, estabelecimentos do MEPES, como: escolas, hospital para conhecimento de ação do MEPES. Em seguida organizar esquema das informações
27.04.85	- Encontro com a professora Vera Lúcia Pereira Dias
28.04 a 05.05.85	- Organização das entrevistas no trabalho: entrevistas com o padre, com funcionários e pessoas ligadas ao movimento.

"JULGAR"

AVALIAÇÃO

Período	Atividades
15 a 25.05.85	- Análise do grupo com relação ao levantamento feito nas atividades do MEPES.

"AGIR"

DIVULGAÇÃO

A Curto Prazo

Período	Atividades
30.04 a 09.05.85	- Palestras com agentes do MEPES na FAFI - Distribuição de folhetos informativo do MEPES

A Médio Prazo

Período	Atividades
10.05 a 30.06.85	- Organização do relatório final
20.08 a 21.10.85	- Exposição de trabalhos artesanais do MEPES no salão Fued Nemer, na FAFI.

A Longo Prazo

Período	Atividades
30.05.85 a 30.06.86	- Divulgação do MEPES através do Jornal "A Ga

zeta", " Tribuna do Povo " (Guarapari) e
Revistas " Interior " e " Mundo Jovem "

ENTREVISTA A UM VOLUNTÁRIO DO MEPES

Nome :

Residência:

Profissão :

- 1 - Há quanto tempo o senhor conhece o MEPES ?
- 2 - Como o senhor conheceu o MEPES ?
- 3 - Qual a função que o senhor desempenhou no MEPES ?
- 4 - Por que o senhor dedicou-se tanto ao MEPES voluntariamente ?
- 5 - O que o MEPES deixa de bom para o senhor ?
- 6 - O senhor pretende continuar apoiando o MEPES ?
- 7 - O MEPES evoluiu muito de sua fundação até hoje ?
- 8 - O que o senhor acha do fundador, Padre Humberto ?
- 9 - De todas as atividades do MEPES, qual o senhor acha mais importante ?

ENTREVISTA A UMA MÃE QUE UTILIZA A CRECHE PARA O FILHO

Nome :

Residência :

Profissão :

- 1 - A senhora conhece o MEPES ?
- 2 - Como a senhora conheceu o MEPES ?
- 3 - Desde quando a senhora utiliza o MEPES para seu filho ?
- 4 - Quantos filhos seus frequentam a creche ?
- 5 - Como funciona o sistema de creche ?
- 6 - A creche tem ajudado a sua vida do dia-a-dia ?
- 7 - O que acha da creche para a formação de seu filho ?
- 8 - Por que a senhora utiliza a creche ?
- 9 - Se fosse agradecer, a quem agradeceria a realidade de ter sido fundada uma creche aqui nessa região ?
- 10- A creche está satisfazendo as necessidades do povo dessa regi

ENTREVISTA AO DIRETOR ADMINISTRATIVO DO CENTRO COMUNITÁRIO DE
SAÚDE.

Nome :

Residência :

Profissão :

- 1 - Há quanto tempo o senhor trabalha neste hospital ?
- 2 - O que o levou a trabalhar aqui ?
- 3 - O senhor já conhecia o MEPES ?
- 4 - Como o senhor conheceu o MEPES ?
- 5 - Como se sente trabalhando neste movimento ?
- 6 - Quantos funcionários trabalham sob sua direção ?
- 7 - Como é o comportamento desses funcionários neste movimento ?
- 8 - Como são tratados os funcionários desse movimento ?
- 9 - Quais as dificuldades encontradas em sua administração ?
- 10- O que tem a dizer sobre o MEPES ?
- 11- E sobre o fundador do MEPES, o que tem a dizer ?
- 12 - Qual sua previsão para o MEPES no futuro ?

ENTREVISTA A UMA LÍDER DE SAÚDE

Nome :

Residência :

Profissão :

1 - Há quanto tempo conhece o MEPES ?

2 - Como conheceu o MEPES ?

3 - O que te levou a exercer este cargo ?

4 - O que acha deste trabalho ?

5 - Como é realizado este trabalho ?

6 - É importante para sua comunidade este trabalho ?

Sim Não Por que ?

7 - Como você se sente desempenhando esta função ?

8 - Você conhece o fundador e presidente do MEPES, Padre Humberto?

Sim Não

- O que acha dele ?

ENTREVISTA A UM EX-ALUNO DA EIA

Nome :

Residência :

Profissão :

- 1 - Há quanto tempo conhece o MEMPES ?
- 2 - Como você conheceu o MEMPES ?
- 3 - O que levou a estudar na EIA do MEMPES ?
- 4 - O que o MEMPES lhe ofereceu de bom ?
- 5 - Qual sua formação na EIA do MEMPES ?
- 6 - Por que deixou o MEMPES ?
- 7 - O que você acha do MEMPES, num todo ?
- 8 - O que você acha do fundador, Padre Humberto ?
- 9 - Qual é sua previsão para o futuro do MEMPES ?
- 10 - Que experiência teve da viagem de estudo que fez à Itália ?

ENTREVISTA A UM MONITOR DO MEPES

Nome :
Residência :
Profissão :

- 1 - Há quantos anos trabalha nas EFAS ?
- 2 - Há quantos anos conhece o MEPES ?
- 3 - Como conheceu o MEPES ?
- 4 - O que te levou a trabalhar no MEPES ?
- 5 - Como você se sente desempenhando esta função ?
- 6 - Já tem trabalhado em outros tipos de Escolas ?
() Sim () Não
- 7 - Faça uma analogia entre as escolas em que já trabalhou e esta do MEPES.
- 8 - Você acha que o MEPES está atingindo o objetivo desejado ?
- 9 - O que você acha do MEPES num todo ?
- 10- O que você tem a dizer sobre o fundador e presidente do MEPES, Padre Humberto ?
- 11- Qual a previsão que você faz das EFAS para o futuro ?

ENTREVISTA A LÍDERES DE COMUNIDADES

Nome :
Residência :
Profissão :

- 1 - Você conhece o MEPES ?
- 2 - Desde quando você conhece o MEPES ?
- 3 - Como conheceu o MEPES ?
- 4 - O que você acha do MEPES como um todo ?
- 5 - O que você acha das atividades específicas (saúde, educação, creche, associações) ?
- 6 - O que o MEPES fez de importante para sua comunidade ?
- 7 - O que você acha do fundador e presidente do MEPES, Padre Humberto ?
- 8 - O que o MEPES trouxe de bom para seu Município ?
- 9 - Você acha que o MEPES é divulgado ? () Sim () Não
- 10- Você acha que o MEPES tem o apoio que merece ?
() Sim () Não Por que ?

ENTREVISTA A UMA MONITORA DE CRECHE

Nome :

Residência :

Profissão :

- 1 - Há quanto tempo exerce este trabalho ?
- 2 - Foi solicitada a esta função ou você mesma escolheu ?
- 3 - O que está achando deste tipo de trabalho ?
- 4 - Como funciona este trabalho ?
- 5 - Quantas crianças têm atualmente ?
- 6 - Está satisfeita exercendo este trabalho ?
() Sim () Não Por que ?
- 7 - O que você acha do MEPES ?
- 8 - Este movimento está satisfazendo a população atingida ?
- 9 - O que você acha do fundador do MEPES, Padre Humberto ?
- 10 - Qual é sua previsão do MEPES, para o futuro ?

ENTREVISTA A UM MÉDICO

Nome :

Residência :

Profissão :

- 1 - Há quantos anos o senhor trabalha neste hospital ?
- 2 - O que o levou a trabalhar neste hospital ?
- 3 - O senhor já conhecia o MEPES ?
() Sim () Não
- 4 - Como o senhor conheceu o MEPES ?
- 5 - O que acha do MEPES ?
- 6 - O que o senhor acha do fundador deste movimento, Padre Humberto ?
- 7 - O senhor já tem trabalhado em outros hospitais ?
- 8 - Qual a diferença, num contexto geral, de outros hospitais para com esse ?
- 9 - O senhor e todos seus companheiros médicos aceitam plenamente o hospital na filosofia do MEPES ou existem controvérsias ?
- 10 - Qual sua previsão do MEPES para o futuro ?
- 11 - Quantos médicos trabalham atualmente neste hospital ?

ENTREVISTA COM O ORIENTADOR DO CENTRO DE FORMAÇÃO PESSOAL

Nome :

Residência :

Profissão :

- 1 - Desde quando o senhor trabalha no MEPES ?
- 2 - Como o senhor conheceu o MEPES ?
- 3 - O que é o Centro de Formação ?
- 4 - Como funciona o Centro de Formação ?
- 5 - Quais são as exigências para ingressar no Centro de Formação?
- 6 - Quais os critérios adotados para selecionar ou avaliar os alunos ?
- 7 - Que profissionais trabalham na formação pessoal ?
- 8 - O que mais se destaca neste curso de formação pessoal ?
- 9 - Neste período de formação pessoal os jovens são remunerados ou ainda pagam pelo curso ?
- 10- O que o senhor acha deste tipo de formação ?
- 11- Sobre o MEPES, como um todo, o que tem a dizer ?

ENTREVISTA A UMA FAMÍLIA CUJA FILHA ESTUDOU NA EFA

Nome :

Residência :

Profissão :

- 1 - Desde quando vocês conhecem o MEPES ?
- 2 - Como conheceram o MEPES ?
- 3 - Quantos filhos vocês tiveram estudando no MEPES ?
- 4 - Como se sentem vocês tendo formado uma filha no MEPES ?
- 5 - Tem mudado alguma coisa na família depois que sua filha entrou na EFA do MEPES ?
- 6 - Sua filha tem mudado alguma coisa depois de ter estudado na EFA do MEPES ?
- 7 - Sobre o MEPES, de um modo geral, vocês tem algo a dizer ?

ENTREVISTA A UMA FAMÍLIA CUJA FILHA ESTUDOU NA EFA

Nome :
Residência :
Profissão :

- 1 - Desde quando vocês conhecem o MEPES ?
- 2 - Como conheceram o MEPES ?
- 3 - Quantos filhos vocês tiveram estudando no MEPES ?
- 4 - Como se sentem vocês tendo formado uma filha no MEPES ?
- 5 - Tem mudado alguma coisa na família depois que sua filha entrou na EFA do MEPES ?
- 6 - Sua filha tem mudado alguma coisa depois de ter estudado na EFA do MEPES ?
- 7 - Sobre o MEPES, de um modo geral, vocês tem algo a dizer ?

Informe Médico

ENTREVISTA A UM PACIENTE DO CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Nome :
Residência :
Profissão :

- 1 - Se possível dizer qual o problema de saúde está enfrentando ?
- 2 - Qual médico que lhe assiste ?
- 3 - É a primeira vez que se serve deste hospital ?
- 4 - O que está achando deste hospital ?
- 5 - Qual a diferença deste hospital para com outro que já conhece ?
- 6 - Conhece o fundador desse movimento, Padre Humberto ?
- 7 - Conhece o diretor administrativo desse hospital ?
() Sim () Não
- 7.1 - Qual é a atuação dele ?

ENTREVISTA A UM FUNCIONÁRIO DO CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Nome : Residência :

Profissão :

1 - Quantos anos você trabalha neste hospital ?

2 - Como conheceu o MEPES ?

3 - O que você acha do MEPES ?

4 - O que acha do fundador do MEPES, Padre Humberto ?

5 - Você já trabalhou ou já trabalha em outra empresa ?

() Sim

() Não

5.1 - Qual a diferença entre aquela e esta ?

6 - Como vocês, funcionários, são tratados neste hospital ?

7 - Você está satisfeito exercendo este cargo ?

8 - O que pensa deste movimento no futuro ?

Informe Médico

A Saúde em Anchieta: "Quem te viu, quem te vê"!

Quem conheceu Anchieta e seu inferior há 15 ou 10 anos, pode bem dizer: "Quem te viu, quem te vê"! Mudou mesmo muito para melhor. A maioria das ruas não eram calçadas, em muitas não havia iluminação e lá onde havia era precária; o abastecimento de água era sem higiene nenhuma; havia botecos que não chegavam a ser bares; os poucos telefones eram a manivela e a chuva demasiado podia deixar a cidade isolada do resto do mundo.

Também para a saúde bom era torcer para não precisar de assistência alguma. De fato, o acesso ao médico para o povo de Anchieta era difícil na sede e pior no interior. Os problemas sanitários eram inúmeros, tais como a escassez de hábitos higiênicos-sanitários, a precariedade do saneamento básico, a falta de medidas para um efetivo controle das doenças transmissíveis e a falta de médicos residentes no município, com grave sacrifício, principalmente, das gestantes e das crianças.

Foi dentro desta realidade que o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), fundado em 1968 e já atualmente no meio rural com um sistema de educação inovador e com ampla ação comunitária, se propôs a fazer algo que fosse uma tentativa de resposta às exigências de saúde de Anchieta.

De acordo com sua filosofia de trabalho, o MEPES quis que, também neste novo campo de ação, o povo, através das comunidades da sede e do interior, tivessem uma participação ativa no processo, para se educar a ser sujeito e não mero objeto de seu crescimento e desenvolvimento.

Em maio de 1970, num prédio colocado a disposição pelos padres jesuítas, graças ao esforço e a colaboração da comunidade, começava uma pequena maternidade, tendo como iniciadores a irmã Zilma Paiva, enfermeira de nível superior, e dona Nancy Ramos Rosa, parteira prática. Era a semente de um trabalho que devia crescer e se expandir.

No final de 1970, três médicos, recém-formados no Rio de Janeiro e com aspiração para um serviço de prevenção na saúde, assumiram a direção da maternidade, estruturando o Centro Comunitário de Saúde (CCS), dando-lhe uma fisionomia bem definida e iniciando os primeiros contatos com as comunidades interioranas.

Uma longa negociação do MEPES com o governo da Holanda, através da entidade católica CEBEMO (Agência Central de Financiamento de Programas de Desenvolvimento), resultou na assinatura de convênio que garantiria ao MEPES os recursos necessários para a construção do novo hospital, sendo os trabalhos iniciados em outubro de 1973 e concluídos em fevereiro de 1975.

Contemporaneamente a equipe do Centro Comunitário de Saúde desenvolvia uma ação junto às comunidades do interior para a escolha dos lugares estratégicos do município onde implantarem os mini-postos de saúde.

Após numerosos encontros, a escolha deu-se por votação dos representantes das comunidades e das categorias, resultando indicadas as comunidades do Alto Pongal, São Mateus, Jabaquara e

Belo Horizonte. Entre 1973 e 1975 completava-se a construção dos mini-postos e a formação das "líderes de saúde" para as comunidades escolhidas e das "visitadoras sanitárias" para as comunidades menores de influência dos mini-postos.

Aos poucos consegue-se os convênios com os institutos da Previdência para a assistência ao trabalhador rural e urbano.

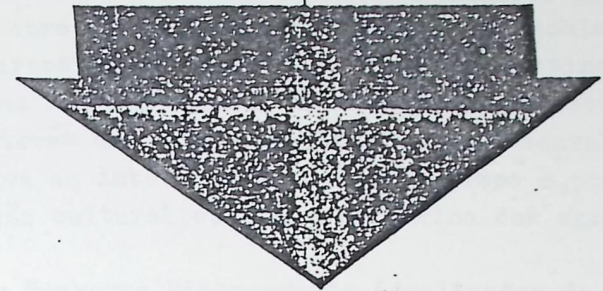
Ficava, de tal modo, montada a estrutura do Centro Comunitário de Saúde, assim constituído: o hospital-maternidade da sede, os mini-postos com as líderes de saúde e as visitadoras sanitárias, formando no seu conjunto uma rede capilar que de centro chegaria até seus extremos pontos periféricos.

Os mini-postos seriam administrados por uma diretoria eleita pelas famílias associadas, para as comunidades assumirem a responsabilidade direta na condução do serviço.

No decorrer dos anos diferentes equipes de médicos e de auxiliares, se alternavam o trabalho; as lideranças locais cresceram em capacidade e aprofundaram a motivação; muitas as dificuldades com avanços e recuos, vitórias e fracassos, mas, enfim, achamos de poder afirmar também para a Saúde: "Anchieta, quem te viu, quem te vê"!

Até aqui contamos a história dum caminho, mas, nesta altura, poderíamos nos perguntar: "E agora, como vai a saúde em Anchieta?" Noutra oportunidade tentaremos dar uma resposta.

SITUAÇÃO JURÍDICA



Personalidade Jurídica:

Cartório Costa - Anchieta
Livro "A"-1 - N° 02

Registro na Coordenadoria de Pro-
teção Materno-Infantil:
N° 4.351/74

Declaração fins filantrópicos

N° 224.165/74

Registro na Secretaria de Estado
de Educação

Livro n° 3 - fl. 30-31
Protocolo n° 10.983/71

Registro no Conselho Nacional
S. Social

N° 200.015 de 03/03/71

Filiação à União Internacional
de Escolas Famílias
UNESCO - Paris - 1972

Declaração de Utilidade Pública
Estadual

Lei n° 2.619/71

Reconhecimento no Conselho Esta-
dual de Educação:

- . Parecer n° 24/71 (eq.5° e 6° s.)
- . Parecer n° 130/74 (aprovação do 1° grau)
- . Parecer n° 40/78 (aprovação do 2° grau)

Declaração de Utilidade Pública
Municipal

- . Anchieta - Lei 209/68
- . A. Chaves- Lei 296/68
- . Iconha - Lei 275/68
- . Piúma - Lei 46/68
- . R.Novo sul.Lei 34/68

Registro no Tribunal de Contas
do Estado

N° 345/68

[Handwritten Signature]

ATA DE FUNDAÇÃO DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO
(M E P E S)

Aos vinte e seis dias do mes de abril de mil novecentos e sessenta e oito, no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Anchieta, estado do Espírito Santo, compareceram as pessoas no fim desta assinado, com a finalidade de fundar uma Associação com a finalidade de promover a elevação da pessoa humana através uma ação comunitaria que desenvolva a mais ampla atividade relativa ao interesse do homem do Campo e, principalmente no tocante a elevação cultural, social e econômica dos agricultores Capixabas

Presente o Pe Humberto Pietrogrande, idealizador da nova Associação convidou o Dr. José de Oliveira M.M. Juiz de Direito da Comarca de Anchieta para dirigir os trabalhos iniciais, o que foi aceito tendo assumido a Presidencia e convocado as Autoridades presentes para compor a Mesa.

A seguir Pe Humberto Pietrogrande convidou os representantes / das Comunidades presentes, para tomarem lugar a mesa aonde se desenrolou os trabalhos e demais pessoas unidas a Entidade. Pe Humberto Pietrogrande apresentou as Escusas daqueles que não puderam comparecer a Reunião.

Em seguida fez agradecimentos as palavras de Pe. Pedro e disse tudo seria mais fácil pois tudo já estava bem planejado. O Dr. José de Oliveira teceu considerações quanto ao Homem do Campo, dizendo do sacrificio com o qual eles vem lutando. Falou da União que deve existir entre todos os seres para a fundação de algo que venha beneficiar não só o agricultor, como também a coletividade. Explica a finalidade dizendo que é uma promoção que abrangerá vários setores e para isso precisa dar um pouco de si para os seus semelhantes

Em seguida foi lida pelo Secrtário do Comitê Executivo "as laudas do Estatutos, que darão nome Jurídico a Entidade. Em seguida foi submetido a aprovação artigos por artigos do Estatuto, pelo M.M. Juiz de Direito da Comarca de Anchieta o Ilmº Sr. Dr. José de Oliveira Rozas, os quais foram aprovados com a emenda na letra G do Artigo 21 e no Artigo 24.

Em seguida se fez a Eleição da Diretoria Provisória a qual ficou assim constituída: Ficou como Membros da Diretoria Provisória os Membros do "COMITÊ EXECUTIVO" DE PROMOÇÃO, ficou escolhido para presidente da Diretoria Provisória o Revmº Pe Humberto Pietrogrande (Houve aplausos). Foi escolhido para Vice-Presidente o Ilmº Sr. Dr. Eusébio Terra. Para Tesoureiro foi escolhido o Sr. José Scherrer, para vice-Tesoureiro Sr. Carlos Marri, para Secretário, Getúlio Motta de Oliveira Filho, para vice-Secretário

Ata da Reunião Solene realizada no salão nobre da Prefeitura Municipal de Icenha, Estado do Espírito Santo, onde funciona o Foro Jurídico.

Nos vinte e oito dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e oito estiveram presentes representantes das comunidades e kinhas representantes: da cidade representantes das prefeituras dos cinco municípios integrantes da referida Entidade "Mepes" que significa Movimento de Educação Promocional do Estado do Espírito.

Inicialmente o Ilmo Sr. Dr. Danilo Menteiro, membro da Sociedade Icenhense, deu posse aos membros da Diretoria Provisória, que dará andamento ao M.E.P.E.S. Entidade acima citada. Após ter em passado os referidos membros passado a presidência para os trabalhos do Rumo P. Humberto Pietro grande, que com palavras bem esclarecidas explicou a finalidade do movimento que está praticamente pronto para agir.

Os trabalhos foram abertos.

Quintiliano de Moraes
Baptista Lima
Virgínia de Souza
Professora
1968
Rua da Sra. Joana
de Souza
Rua da Sra. Joana
de Souza
Rua da Sra. Joana
de Souza
Rua da Sra. Joana
de Souza
Rua da Sra. Joana
de Souza

ESTATUTOS

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO

ESPÍRITO SANTO

M E P E S

TÍTULO I

Da denominação, sede, duração e âmbito, objetivos,
patrimônio e manutenção.

CAPÍTULO I

Denominação, Sede, Duração, Âmbito

- Art. 1º - É fundada em 26 de abril de 1.968, com fôro e sede na cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, uma Associação sem fins lucrativos, denominada Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), que será regida pelos presentes estatutos.
- Art. 2º - A Associação tem duração por prazo indeterminado.
- Art. 3º - A Associação tem como âmbito de ação, o Estado do Espírito Santo e seu ano social coincidirá com o ano civil.

CAPÍTULO II

Objetivos

- Art. 4º - A Entidade tem por finalidade a promoção da pessoa humana, através de uma ação comunitária que desenvolva a mais ampla atividade inerente ao interesse da agricultura, e principalmente, no que tange à elevação cultural, social e econômica dos Agricultores.
- Art. 5º - Atendidos os objetivos, a Entidade poderá celebrar convênios com outros organismos de qualquer âmbito e filiar-se a outros de âmbito nacional, bem como colaborar em atividades similares às suas.

CAPÍTULO III

Patrimônio e Manutenção.

- Art. 6º - Constituem patrimônio da Entidade todos os bens móveis e imóveis que venha a possuir.

16
- 2 - 11

- Constituirão receita da Entidade as doações ou subvenções provenientes de particulares, do Governo Federal, do Governo do Estado, de Municípios, e qualquer outro tipo de contribuição que venha a ter.

TÍTULO II

Da Estrutura do MEPES, sua competência e procedimento para reuniões.

CAPÍTULO I

Estrutura do MEPES

- A Entidade será regida por uma Junta Diretora, um Conselho Deliberativo e uma Secretaria Executiva.

Da Junta Diretora:

- A Junta Diretora será constituída por:

- a)- 1 (hum) Representante da Sociedade Nacional de Instrução, neste Estado representada pela Companhia de Jesus no Espírito Santo;
- b)- 1 (hum) Representante da Associação de Amigos do Espírito Santo, designado pela respectiva Diretoria;
- c)- 1 (hum) Representante dos Vigários, indicado entre aqueles cujos municípios sejam objeto das atividades da entidade;
- d)- 1 (hum) Representante dos Prefeitos, indicado entre aqueles cujos municípios sejam objeto das atividades da entidade;
- e)- 1 (hum) Representante da ACARES (Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo), designado pela respectiva Secretaria Executiva.

o 1º - A Junta Diretora será dirigida por um Presidente, eleito entre os seus membros.

o 2º - Das reuniões da Junta Diretora participarão, sem direito a voto, o Presidente do Conselho Deliberativo ou delegado seu, expressamente autorizado, e o secretário Executivo.

o 3º - É da competência da Junta Diretora:

- a)- Propor e aprovar alterações nos Estatutos;
- b)- Autorizar a assinatura de acordos ou convênios;
- c)- Designar o Secretário Executivo;
- d)- Admitir a entrada de novas entidades para o Conselho Deliberativo;
- e)- Aprovar o quadro da pessoal e respectivos níveis salariais.

17
- 3 - 11

Parágrafo Único - Para que seja válida qualquer alteração nos estatutos, é necessário que haja pelo menos 2/3 (dois terços) dos votos dos presentes a favor da alteração proposta.

Art. 11º - A Junta Diretora reunir-se-á ordinariamente de 3 em 3 meses, e extraordinariamente quantas vezes fôr necessário.

Art. 12º - As reuniões da Junta Diretora serão sempre convocadas pelo Presidente com antecedência mínima de 1 (hum) mês, em primeira convocação. E 30 (trinta) minutos após, em segunda e última convocação.

Parágrafo 1º - Qualquer membro da Junta Diretora poderá solicitar ao Presidente, reunião extraordinária, e se por este vedado, após o prazo de 15 (quinze) dias, poderá ele mesmo convocar, desde que conte com a adesão de metade mais 1 (hum) dos membros da Junta.

Parágrafo 2º - Nas reuniões da Junta Diretora as decisões serão válidas quando contarem com os votos de maioria simples, sendo que o Presidente terá o voto de minerva.

Art. 13º - O quorum necessário para que a Junta se reúna é de 2/3 (dois terços) dos membros em qualquer convocação.

Do Conselho Deliberativo

Art. 14º - O Conselho Deliberativo será constituído por:

- a)- 1 (hum) Representante de cada membro contribuinte, devidamente designado;
- b)- os representantes dos pais dos alunos, em número de 3 (três), indicados pela Associação de Pais;
- c)- pessoas físicas que estejam contribuindo ou colaborando significativamente, à critério da Junta Diretora.

Parágrafo 1º - São membros contribuintes todas as Entidades ou Órgãos que convencionem com o MEPES e concordem com os presentes estatutos e mantenham uma colaboração significativa à critério da Junta Diretora no desenvolvimento da Entidade.

Parágrafo 2º - O Conselho Deliberativo será dirigido por 1 (hum) Presidente eleito entre os seus membros.

Art. 15º - É da competência do Conselho Deliberativo:

- a)- aprovar as contas e atos do Secretário Executivo;
- b)- fiscalizar a aplicação dos recursos da Entidade.

Art. 16º - O Conselho Deliberativo reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano, até 3 (três) meses após encerrado o exercício do ano civil, para apreciação das contas e atos da Secretaria Executiva.

Parágrafo Único - Não ocorrendo reunião do Conselho Deliberativo para o fim determinado no presente artigo, serão considerados aprovadas, todas as contas e atos da mencionada Secretaria.

17º - As reuniões do Conselho Deliberativo serão sempre convocadas pelo Presidente, com antecedência mínima de 1 (hum) mês, em primeira convocação. E 30 (trinta) minutos após, em segunda e última convocação.

Parágrafo 1º - Qualquer membro do Conselho Deliberativo poderá solicitar ao Presidente reunião extraordinária, e se por este vedado, após o prazo de 15 (quinze) dias, poderá ele mesmo convocar desde que conte com a adesão de metade mais 1 (hum) dos membros da Conselho.

Parágrafo 2º - Nas reuniões do Conselho Deliberativo as decisões serão válidas, quando contarem com os votos de maioria simples, sendo que o Presidente terá o voto de minerva.

Parágrafo 3º - O Conselho Deliberativo poderá convocar o Presidente da Junta Diretora e o Secretário Executivo para os esclarecimentos que forem necessários.

18º - O quorum necessário para que o Conselho Deliberativo se reúna é de metade mais 1 (hum) de seus membros em primeira convocação e de qualquer número em segunda e última convocação.

Da Secretaria Executiva:

- 19º - São atribuições da Secretaria Executiva:
- a)- cumprir e fazer cumprir as determinações da Junta;
 - b)- executar o plano de trabalho, que deverá ser elaborado anualmente e submetido à Junta Diretora;
 - c)- zelar pelo patrimônio da entidade;
 - d)- contratar e designar pessoal;
 - e)- propor à Junta Diretora a expansão das escolas;
 - f)- participar das reuniões das escolas filiais;
 - g)- representar a entidade passiva e ativamente, perante autoridades em geral, em juízo ou extra judicial;
 - h)- apresentar relatório sucinto das atividades desenvolvidas pelo MEPES nos últimos 3 (três) meses em cada reunião ordinária, para apreciação dos membros da Junta Diretora.
 - i)- submeter, anualmente, até 3 (três) meses após encerrado o exercício, as contas e atos para aprovação do Conselho Deliberativo;
- 20º - O Secretário Executivo poderá ter, para melhor desempenho de suas funções, assessoria nos campos técnico e administrativo, à critério da Junta.

TÍTULO III

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

Art. 21º - Nenhum membro da Junta Diretora e do Conselho Deliberativo do MEPES, pode receber remuneração sob qualquer espécie, pelos serviços prestados.

Art. 22º - A Junta Diretora providenciará a elaboração de um regimento interno - que será discutido e aprovado em reunião da mesma.

Art. 23º - Em caso de dissolução os bens da Entidade terão o destino que a Junta Diretora e o Conselho Deliberativo aprovarem por maioria simples de votos.

Parágrafo Único - Os bens a que se refere este artigo serão sempre destinados a uma entidade congênere, de preferência às que mantenham afinidades com os objetivos do MEPES.

Art. 24º - Todos os bens imóveis, objeto de doação, serão incorporados no seu patrimônio.

Art. 25º - Os casos omissos nos presentes estatutos serão decididos pela Junta Diretora.

Art. 26º - É vedado ao MEPES a adesão político-partidária e a discriminação racial e religiosa, qualquer que sejam suas formas.

ANCHIETA, de outubro de 1964

De Humberto A. de Jesus, Presidente

[Handwritten Signature]

de Humberto A. de Jesus, Presidente

[Handwritten Signature]

/etcb.

TÍTULO III

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

- 21ª - Nenhum membro da Junta Diretora e do Conselho Deliberativo do MEPES, pode receber remuneração sob qualquer espécie, pelos serviços prestados.
- 22ª - A Junta Diretora providenciará a elaboração de um regimento interno - que será discutido e aprovado em reunião da mesma.
 - Em caso de dissolução os bens da Entidade terão o destino que a Junta Diretora e o Conselho Deliberativo aprovarem por maioria simples de votos.
- Artigo Único - Os bens a que se refere este artigo serão sempre destinados a uma entidade congênere, de preferência às que mantenham afinidades com os objetivos do MEPES.
 - 1ª - Todos os bens imóveis, objeto de doação, serão incorporados no seu patrimônio.
 - Os casos omissos nos presentes estatutos serão decididos pela Junta Diretora.
 - 2ª - É vedado ao MEPES a adesão político-partidária e a discriminação racial e religiosa, qualquer que sejam suas formas.

ANCHIETA, de outubro de 1968

Re Humberto Justo Vettoraci
[Signature]
 Humberto Justo Vettoraci
 Presidente



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANCHIETA

CÓPIA

LEI Nº 209/68

O PREFEITO MUNICIPAL DE ANCHIETA,
Estado do Espírito Santo, na forma da
lei etc... etc... etc...

F A Z S A B E R que a CÂMARA MUNICIPAL DECRETOU E
ELE SANCIONA A SEGUINTE LEI:-

ARTIGO PRIMEIRO - É CONSIDERADO de UTILIDADE PÚBLICA, o Movimento EDUCACIONAL E PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO (MEPES), com sede nesta cidade.

ARTIGO SEGUNDO - ESTA LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, revogadas as disposições em contrário -

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE -

ANCHIETA, 29 de maio de 1968 -

ASS.) ZEFERINO JUSTO VETTORACI
PREFEITO MUNICIPAL
CONFERE COM O ORIGINAL

[Signature]
 ELCIA MARIA VIEIRA FARIAS
 SECRETÁRIA

[Signature]
 Zeferino Justo Vettoraci

21 outubro 70
[Signature]

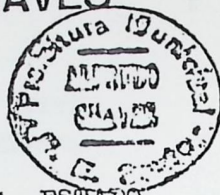


ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFREDO CHAVES

LEI Nº 296

(CÓPIA)



O PREFEITO MUNICIPAL DE ALFREDO CHAVES, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, faço saber que a Câmara decretou e eu sanciono a seguinte Lei :-

ARTIGO PRIMEIRO - É considerado de UTILIDADE PÚBLICA, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), com sede na cidade de Anchieta.

ARTIGO SEGUNDO - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Alfredo Chaves, 14 de Setembro de 1968.

Ass. João Fregonazzi Netto
Prefeito Municipal.

Diógenes de Nadai

DIÓGENES DE NADAI
SECRETÁRIO.

VISTO :-

João Fregonazzi Netto
JOÃO FREGONAZZI NETTO
PREFEITO MUNICIPAL.



Diógenes de Nadai
João Fregonazzi Netto
Alfredo Chaves, 27 de outubro de 1968
Antonio Claudio Galgher



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIÚMA

LEI Nº 40

O PREFEITO MUNICIPAL DE PIÚMA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, Faço saber que a Câmara Municipal decretou e Eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É CONSIDERADO DE UTILIDADE PÚBLICA, o Movimento Promocional do Espírito Santo, (M E P E S) com a sede na Cidade de Anchieta.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Registre-se e Publique-se

Piúma ES, 8 de outubro de 1.968

José de Vargas Scherer

JOSÉ DE VARGAS SCHERER
PREFEITO MUNICIPAL

de José de Vargas Scherer

21 outubro 70

E. L. Netto



CÓPIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ICONHA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Lei 475

O PREFEITO MUNICIPAL DE ICONHA, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DECRETOU E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º É considerado de UTILIDADE PÚBLICA, o movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), com sede / na cidade de Anchieta.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação, revogam-se as disposições em contrário.

Registra-se, Publica-se e cumpre-se.

Sala das sessões em 16 de outubro de 1.968.

MANOEL DE SOUZA SOARES = PRESIDENTE =

A PRESENTE LEI FOI SANCIONADA NA PRESENTE DATA .

PREFEITURA MUNICIPAL DE ICONHA, 18 de outubro de 1.968.

Manoel de Souza Soares
José de Souza Soares
- Prefeito Municipal -



Esta primeira assinatura de Manoel de Souza Soares foi feita em 18 de outubro de 1968.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

TRIBUNAL DE CONTAS

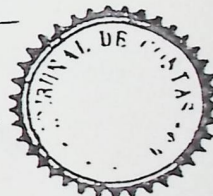
- A T E S T A D O -

A T E S T O, atendendo solicitação da parte interessada, que o MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO, com sede provisória em Anchieta, encontra-se registrado, neste Tribunal, sob o número 345 do livro próprio.

Vitória, 29 de outubro de 1968.

Regina Lúcia

REGINA LÚCIA DE CASTRO NOGUEIRA
Diretora de Administração



FUNDAÇÃO ESPIRITOSSANTENSE DO BEM-ESTAR DO MENOR
Rua Henrique de Novaes, 87 — Fones 3-0198 e 2-3256
Vitória — E. E. Santo

Vitória, 2 de setembro de 1970.

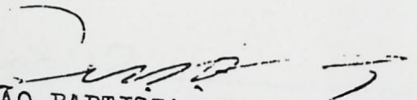
D.Ad. nº 102/70

Do : Diretor Administrativo da FESBEM
Ao : Revmo. Pe. Humberto Pietro Grande
DD. Presidente do MEPES

Senhor Presidente:

Tenho a satisfação de comunicar-lhe que, recebido em tempo útil, seu pedido de inscrição junto à nossa entidade, foi estudado e mereceu aprovação, recebendo o número (23).
Permanecendo ao dispor de suas ordens, subscrevo-me

Atenciosamente


JOÃO BAPTISTA DE AGUIAR TAVARES
DIRETOR ADMINISTRATIVO

MGF./*



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE RIO NOVO DO SUL

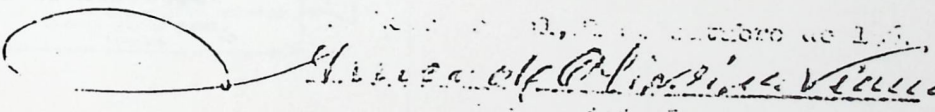
1 1 1 3 4

1970 - 11 de Setembro de 1970

Ata da Sessão Ordinária de 11 de Setembro de 1970

Ata da Sessão Ordinária de 11 de Setembro de 1970

Ata da Sessão Ordinária de 11 de Setembro de 1970


Manoel de Oliveira Vianna

João Baptista de Aguiar Tavares

21 Outubro 70



CONSELHO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

ATESTADO

Em atendimento à solicitação verbal, para fins de recebimento de subvenção, ATESTO que, o MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO de Anchieta, Estado de Espírito Santo, acha-se REGISTRADO neste Conselho, em data de 04 / 03 / 1971, pelo processo 200.015 / 71, alt.s/antg.séde de Vitória-ES, p/ atual em 27.03.72, p/ Proc. nº 230.395/71. CNSS, em 17 de agosto de 1973.

Ricardo Urbano de Araújo

ISENTO DE SELO E GRÁTIS (Lei 1.493/51)



VISTO

Jely de Castro Sava
XXXXXXXXXXXX
f/1 Diretor da Secretaria Executiva do CNSS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

CERTIFICADO PROVISÓRIO DE ENTIDADE DE FINS FILANTRÓPICOS

O Presidente do CONSELHO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, de acordo com o art. 1º, combinado com os arts. 3º e 4º, do Decreto nº 1.117, de 1º de junho de 1.962, RESOLVE expedir o presente certificado, válido por dois anos, ao MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO - MEPES, sediado em Anchieta, Estado do Espírito Santo, conforme DECISÃO proferida em Sessão realizada em 01 de novembro de 1974, julgando o Processo nº 224.165/74.

CNSS-Brasília, 11 de novembro de 1974.



Hélio Pereira Viégas
Hélio Pereira Viégas
Presidente

CARTÓRIO DE OFÍCIO
COMARCA DE ANCHIETA - ES
AUTENTICAÇÃO
Conferida e achada conforme o original que foi exibido. Cou fô.
Em, 16 / 02 / 79
CLÓVIS ALVES LIMA
Tabelião

mgaa.
Obs.: O presente Certificado só será RENDVADO mediante comprovação oficial de que esta entidade está cadastrada na repartição competente a lhe fornecer o Atestado de Utilidade Pública. Mod. 11 - DABP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 CONSELHO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

CERTIFICADO PROVISÓRIO DE ENTIDADE DE FINS FILANTRÓPICOS

O Presidente do CONSELHO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, de acordo com o art. 1º, combinado com os arts. 3º e 4º, do Decreto nº 1.117, de 12 de junho de 1.962, RESOLVE expedir o presente certificado, válido por dois anos, ao MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO - MEPES, sediado em Anchieta, Estado do Espírito Santo, conforme DECISÃO proferida em Sessão realizada em 01 de novembro de 1974, julgando o Processo nº 224.155/74.

CMSS-Brasília, 11 de novembro de 1974.



Hélio Pereira Viégas
 Hélio Pereira Viégas
 Presidente

Obs.: O presente Certificado só será RENOVADO mediante comprovação oficial de que esta entidade está cadastrada na repartição competente e lhe fornecer o Atestado de Utilidade Pública.
 Mod. 22 - DABP



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Vitória-E.Santo
 Em, 24-12-1974

Of. nº 745/74-DPS-SA

Do Delegação Federal de Saúde da 7ª Região - E.Santo
 Ao Pres. do Movimento de Educação Promocional do E.Santo
 Assunto : C/Registro

Com o prazer de levar ao conhecimento de V.Sa. que a Instituição - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo de Anchieta, foi registrada na Coordenação de Proteção Materno-Infantil, sob o nº 4351, livro V, folhas 51, em 20-11-1974.

Informamos que a documentação remetida foi arquivada na C.F.M.I., constituindo o precatório da Entidade.

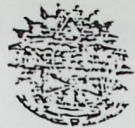
De acordo, renovamos a V.Sa., os protestos de elevada apreço e distinta consideração.

João Soares
 Dr. João Soares
 Delegação Federal de Saúde
 da 7ª Região-E.Santo

Ilmo. Senhor
 Sr. Humberto Dietrogrande
 Sr. Presidente do Movimento de Educação Promocional do E.Santo - "MEPES"
 Anchieta - ES

1º. Ofício

Anchieta



Estado do Espírito Santo

SILVIO LINO DA COSTA
OFICIAL

Registro Geral de Imóveis, Títulos e Documentos, Pessoas Jurídicas
e Protesto de Letras

* * *

SILVIO LINO DA COSTA, Titular do
Cartório 1º Ofício, Oficial do Registro Geral de Imóveis,
Registro Torrens, direitos reais sobre imóveis,
Penhor, Alienação Fiduciária, Títulos e Documentos,
Protestos de Títulos, Letras e Registro das Pessoas
Jurídicas, da Comarca de Anchieta, Estado do Espírito
Santo, por nomeação na forma da Lei, etc.

Certifica, a requerimento verbal de parte interessada,
que revendo neste Cartório os LIVROS DESTINADOS A REGISTRO DE
PESSOAS JURÍDICAS, entre eles verifiquei que consta registro
do sob nº 02 (DOIS) - LIVRO - A-1 (A-HUM), datado de 25 01 78
(VINTE E CINCO DE JANEIRO DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E OITO)
OS ESTATUTOS DO "MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO
SANTO" - MEPEP, de conformidade com o processo específico, ar-
quivado neste Cartório, que dou fé. ANCHIETA, 31 de março de
1978. - C. OFICIAL :

= SILVIO LINO DA COSTA =

Anchieta,

O Oficial.

CARTELA DE REGISTRO
OFICIAL
ANCHIETA - ES - 1978

Assinatura(s) de: *Silvio Lino da Costa*
Em Test. *1* da vereda.
Anchieta, (ES) *15/03/1978*

REC-CONSELHO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

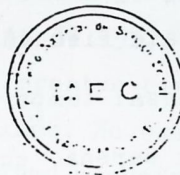
APOSTILA

01.09.77.

Renovado nos termos do Decreto-Lei nº 1.572, de

CNSS, 17 SET 1973

Adherbal Antonio de Oliveira
Presidente



Proc. nº 251.649/76 ✓
mac

RAPPORTO

Il capitano di Complemento Sig. Rinaldo Pietrogrande fu alle
 mie dipendenze, quale comandante di compagnia, dal 1° dicembre
 1916 al 30 gennaio 1917 e dal 1° Maggio 1917 al 19 Agosto 1917,
 sul Carso e sul MRZLI. Durante tale periodo assunse in varie
 riprese, provvisoriamente, il comando interinale del Battaglione.
 Nell'esercizio di ambedue le funzioni egli dimostrò di possedere
 in grado elevato questa ottima qualità di comandante: sapersi
 affezionare tutti i suoi dipendenti. Pervenne a tale risultato, sp
 spiegando con gli inferiori un giusto rigore assai temperato
 da un sentimento di paterna benevolenza, da una serena, equa-
 nime, umana comprensione dell'anima del soldato. Profondamente
 e sinceramente religioso, fece della sua fede una sorgente
 ricchissima di forza morale, donde trasse il coraggio, calmo,
 grandissimo, quasi leggendario, di cui diede moltissime prove,
 suscitando l'ammirazione di quanti ne furono testimoni. Il 19
 Agosto 1917, sul Mrzli, all'inizio del combattimento fui costretto
 a cedergli il comando del Battaglione. ed in tale cir-
 costanza, sebbene il reparto avesse perduto in meno di un'ora
 più di un sesto della forza fra morti e feriti, il Capitano
 Pietrogrande con serenità d'animo perfetta provvide alle neces-
 sità tattiche del momento.

Sa amministrare bene il suo reparto. Fisicamente robusto. Conosce
 bene i regolamenti principali dell'Arma e le istruzioni rife-
 renti alle esigenze di guerra.

Z. di G. 25.8.1918

Il Ten. Col.

Ugo Pasquinelli
 in Comb. col 3 Btg 147 Fant.

RELATÓRIO

O capitão de complemento Sr. Rinaldo Pietrogrande foi meu
 subordinado, como comandante de Companhia, de 1º de dezembro de
 1916 a 30 de janeiro de 1917 e de 1º de maio de 1917 a 19 de ago-
 sto de 1917, no monte Carso e no monte Mrzli. Neste período, em di-
 ferentes circunstâncias, interinamente, assumiu o comando do bata-
 lhão. No exercício das duas funções demonstrou de possuir, num
 grau elevado, esta ótima qualidade de comandante: se fazer amar
 pelos subordinados. Conseguiu isso usando para com seus dependen-
 tes uma justa severidade, mitigada por paterna benevolência e por
 imparcial e humana compreensão do ânimo de soldado. Profunda e
 autenticamente religioso, fez de sua fé a origem de sua força mo-
 ral, de onde tirou sua coragem, calma, grandíssima e quase que
 lendária, e da qual deu inúmeras provas, suscitando a admiração
 dos que foram testemunhas. No dia 19 de agosto de 1917, no monte
 Mrzli, no começo da batalha, fui obrigado a lhe ceder o comando
 do batalhão e nesta oportunidade, embora, em menos de meia hora,
 tivéssemos perdido mais do que a sexta parte dos soldados, entre
 mortos e feridos, o Capitão Pietrogrande, com perfeita serenidade
 d'ânimo tomou todas as medidas táticas necessárias na hora.

Sabe exercer bem o comando. Fisicamente forte. Conhece bem as
 normas principais da Corporação e as instruções relativas às exi-
 gências da guerra.

Z. di G., 25/08/1918

Tenente Coronel - Comandante do
 3º Batalhão de Infantaria.

Ugo Pasquinelli



FERRUZZI

Calaone, 10 settembre 1944

Figli nostri amatissimi,

di solito siete voi che nelle ricorrenze più sante, fate giungere a noi i vostri auguri, oggi invece, celebrando mamma e babbo, venticinque anni di nodo matrimoniale, sentiamo il bisogno di rivolgere il pensiero, prima a Dio e poi a voi. A Dio per ringraziarlo dei favori che ci largì durante questo lungo spazio di tempo: favori innumeri e dei quali ci proclamiamo immeritevoli. A voi, che del nostro amore foste il nobile frutto ed ora siete la più certa speranza.

Vi abbiamo educati nella nostra santa fede, e questa è per noi la migliore garanzia del vostro sicuro avvenire. La fede vi illumini nel cammino della vita, la fede vi sia urra dei doni e delle protezioni del cielo. Noi lo abbiamo sperimentato, lo esperimenterete a vostra volta: noi tutti viaggiamo in questa vita sulle braccia di Dio. Egli solo ci sorregge e ci guida: a Lui quindi dobbiamo tutto riferire. Così soltanto si vincono le difficoltà della vita.

Abbiate quindi fede, e con la fede, abbiate amore, amore verso Dio, amore fra voi, amore a tutte le creature di Dio. Vivendo generosi verso Dio, verso il prossimo, vivrete felici. Bandite l'egoismo, le eccessive preoccupazioni del vivere materiale che dimostrano angusta visione della vita, scarsa fiducia in Dio. I dolori inseparabili della vita terrena confortate e addolcite con le eterne speranze.

Questi i nostri voti, questi i nostri auguri a voi figli nostri amatissimi. Vi benedica Iddio, così come con tutto l'affetto vi benedicono

IL VOSTRO PAPÀ E LA VOSTRA MAMMA

Calaone, 10 de setembro de 1944

Filhos nossos amadíssimos,

Em geral sois vós que, nas circunstâncias mais santas, nos parabenizeis; hoje, em vez, celebrando seus pais as bodas de prata, nós sentimos a necessidade de dirigir nosso pensamento, em primeiro lugar a Deus e depois a vós. A Deus para agradecer-lhe pelos favores que nos dispensou ao longo destes anos: inúmeros favores que nós não merecíamos. A vós, que de nosso amor fostes o fruto mais nobre e agora sois a esperança mais segura.

Vos educamos em nossa santa fé, e isso é para nós a melhor garantia de seu futuro. A fé vos ilumine no caminho da vida, a fé seja para vós penhor dos dons e da proteção do céu. Nós já o temos experimentado, vós também o experimentareis: nós todos andamos nesta vida nos braços de Deus. Só ele nos sustenta e nos guia: a ele, portanto, nos devemos referir. Só assim vencemos as dificuldades da vida. Mantenhais, portanto, a fé, e com a fé viveis o amor: amor para com Deus, amor entre vós, amor para com todas as criaturas de Deus. Se viverdes generosos para com Deus e o próximo, vivereis felizes. Afastai o egoísmo, as preocupações demasiadas da vida material, que demonstra uma mesquinha visão da vida e escassa confiança em Deus. Cosolai e amenizai os inevitáveis sofrimentos da vida terrena com as esperanças eternas.

São estes os votos, são estes nossos augúrios para vós, nossos filhos amadíssimos. Vos abençõe Deus, assim como nós com todo nosso afeto vos abençoamos.

Seu pai e sua mãe.

ORAÇÃO

Ó Senhor, estou disposta ao meu sacrifício para que meu filho faça todo o bem que queres, para que ele leve a ti Senhor, tantas almas para salvar as nossas também e conseguir a graça que tanto desejo.

Amém!

Coração de Jesus,
Salvação dos que em ti confiam,
Esperança dos que em ti morrem,
Nossa vida e nossa ressurreição!

Elisa Pietrogrande Romaro
Este, 22/09/1892 - Pádova, 31/01/1962



ELISA PIETROGRANDE ROMARO

Este 22 - 9 - 1892

Padova 31 - 1 - 1962

*Signore, sono disposta al mio
sacrificio, perché il mio Figliolo
faccia quel bene che Tu vuoi, perché
porti a Te tante anime, per
salvare le nostre, tutti e per ottenere
la grazia che tanto desidero.*

*Cuore di Gesù
Salvezza di chi in Te spera
Speranza di chi in Te muore
Nostra vita e nostra risurrezione!*

Cachoeiro de Itapemirim, 15 de agosto de 1985

Vimos pelo presente convidar V. Exa. para prestigiar com sua presença a I EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ARTESANAIS das Escolas-Famílias - Agrícola (EFAS) do movimento de educação promocional do Espírito Santo, no salão FUED Nemer da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Madre Gertrudes de São José", onde serão apresentados os seguintes trabalhos:

INDUSTRIAS CASEIRAS

ARTESANATOS

TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS À AGRICULTURA

PINTURA EM GESSO

PINTURA EM TECIDOS

MURAL, COM FOTOS DE PAIS, ALUNOS E PROFESSORES EM VIAGEM DE ESTUDOS.

A Exposição será aberta dia 20 de agosto de 1985 às 20:00 horas, com a presença do fundador do movimento, Padre Humberto Pietrogrande e demais autoridades, e continuará aberta a visitação até o dia 21/08 de 9:00 às 11:00 de 14:00 às 16:00 e das 19:00 às 22:00 horas, quando será encerrada.

Esclarecemos que o referido evento está sendo promovido por acadêmicos da Faculdade que estão realizando um trabalho de fim de curso sobre a Filosofia do MEPES e pretendem com isso divulgar suas atividades.

Contando com sua presença e participação, agradecemos antecipadamente.

Edival José Petri

Pedro Paulino da Silva

Acadêmicos da FAFI

Edival José Petri

Pedro Paulino da Silva

I^a EXPOSIÇÃO

DE Trabalhos Artesanais

do - MEPES -

Em

CACHOEIRO

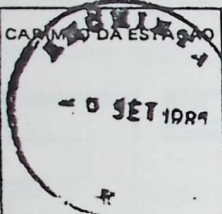
Local: Salão Nobre da FAFI
Data: Dia 20/08 das 20 às 22h.
Dia 21/08 das 9 às 11h.
" " das 14 às 16h
" " das 19 às 22h

Participe

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

CARIMBO DA ESTACAO



INDICAÇÕES DE SERVIÇO
TAXAS E ENDEREÇO

Oficial Edval José Pedro
Alto Cuzal
Aracaju - ES

20/6 horas

VIT 0409 05 - 1845 VITORIA ES

Imprescindível ao compaço
ativo. Virem v. agradeço sentença completa
resentação monografia sobre Mepe pt
deete meus puros cumprimentos salutares
Pedro Paulino pt Jessor Camata
Governador Estado

162 x 229 mm.

UTILIDADE E SUA DISPOSIÇÃO

21381 X ESCI
21381 X ESCI
8/1805
7C7C FF106893 20 1800
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES

TELEGRAMA
EDIVAL JOSEH PETRI E PEDRO PAULINO DA SILVA
FACULDADE DE FILOSOFIA CIENCIAS E LETRAS
MADRE GERTRUDES SAO JOSEH
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES

AGRADEÇO CONVITE I EXPOSICAO TRABALHOS ARTESANAIS. FORMULO
VOTOS EXITO. SAUDACORS.
ROBERTO VALADAO. PREFEITO MUNICIPAL

NNNN
21381 X ESCI
21381 X ESCI

ECT HOJE E PAGUE DEPOIS.

I EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ARTESANAIS das Escolas - Famílias - Aguiçola (EFAS) do movimento de educação promocial do Espírito Santo - MEPES, promovida por acadêmicos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Madre Getúlia de São José", que estão realizando trabalho científico de final de curso - Monografia, sobre a filosofia do MEPES, nos dias 20 e 21 de agosto de 1985 aberta à visitação nos horários: 9:00 às 11:00, 14:00 às 16:00 e 19:00 às 22:00.

- de Humberto Petri
- de Luiz Lima
- de Edival José Petri
- de Rivaldo Carlos de Moura
- de Luiz de Fátima
- de Estelito
- de José Agostinho
- de José Carlos
- de Irina (Maria Lucia) Domingues
- de Aurélio
- de Dorivaldo
- de Claudis Aguiar Almeida
- de Margarida de Jesus
- de Maria Sílvia Ramos Miracema
- de José Ricardo
- de Cristina de Backer Brandão
- de Val
- de Crispin
- de Anacleto
- de Adelza M. Magnago de Oliveira
- de Denise Moreira da Costa
- de Maria Cláudia
- de Luiz
- de Andréa B. Malini
- de Bina

PARTICIPANTES

As pessoas que participaram na elaboração deste trabalho foram as seguintes :

- Pedro Paulino da Silva
- Edival José Petri

BIBLIOGRAFIA

- Documentário do II Simpósio do MEPES - Vitória 1976.
- Relatórios de Atividades do MEPES, Anchieta 1979 - 1984.
- Pensando em Saúde - Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) Rio de Janeiro, 1979.
- Família Cristã - Fevereiro 1981.